

# TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 330

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Maio de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

## Torneio de Bilhar realizado no Salão Nobre do Theatro de S. João do Porto

Effectuado em bilhar guarnecido da tabella **MONARCH**



1.º plano—Carlos Serzedello (*arbitro*) Lisboa; Miguel Gorção (*arbitro*) Porto.

2.º plano—Braz Calmon (Porto); Guilherme Andresen (Porto); Eduardo dos Santos (Porto); Florindo Duarte (Lisboa); Olindo Casal (Porto); Joaquim Affonso dos Santos (Lisboa) José Maria Theodoro (Lisboa); J. M. de Paiva Ribeiro (Porto)

*Cliché Percs*

*Grav. C. Trayer*

## Cyclismo no Pará

O Brazil, esse paiz hospitaleiro e bom, cheio de mil aspirações, irmão do nosso na lingua e nos costumes, berço de distinctos intellectuaes e cujo sentir é o nosso sentir, vae tambem, como o nosso pequeno Portugal, caminhando gigantescaente para uma era de progresso e de rejuvenescimento physico, graças á propaganda e ao amor já enranhado d'alguns dos seus mais dilectos filhos em favor do *sport*, base unica e segurissima d'outra manifestação mais grandiosa e salutar, que faz soldados valentes, filhos robustos, familias saudaveis, cerebros proporcionados e quiçá almas generosas e boas: a educação physica.

O Pará, essa cidade elegante e moderna, capital d'um estado florescente e rico, guarda avançada d'uma era de trabalhos e de progresso, rasgando horisontes largos e aspirando a commettimentos de maior valia, é dentro dos estados da Grande Republica brasileira, aquelle que mais somma de serviços e maior folha de manifestações sportivas tem dado ao mundo do *sport*, que é uma grande familia, formada no mesmo amplexo, os olhos fitos n'um grande ideal, possuidores de soldados fteis do maior e do mais vasto exercito disciplinado, cuja doutrina abrange hoje quasi todo o mundo, e cujo problema se forma unicamente n'uma armada sacrosanta, — o rejuvenescimento physico das raças!

O *Tiro e Sport*, em cujas columnas todos os obreiros d'essa grande cruzada encontrarão um apoio e uma decidida boa vontade, quiz n'um rasgo de reconhecimento, prestar ao Pará, um indelevel

Pará, não queremos deixar passar essa bella manifestação sportiva, no que ella contee de entusiastica e excellent, sem darmos umas notas biographicas dos seus corredores, d'entre os quaes se destaca o do seu antigo campeão Jacintho Sampaio Ferro, e do actual, cuja banda de campeão acaba de lhe honrar o peito no campeonato d'esta cidade, realisado o anno passado, Alcibiade Alves.

Jacintho Sampaio Ferro, um rapaz sympathico, comparavel na resistencia e na força muscular ao nosso glorioso José Maria Dionysio, nasceu no Pará em 1881, contando portanto 25 annos de idade. Começou a correr em bicyclette a 14 de Julho de 1900, obtendo em dezembro d'esse mesmo anno o titulo de campeão official do Pará, que elle conservou ininterruptamente durante cinco annos, sendo considerado corredor incansavel porque durante esse periodo de tempo tomou parte em 83 provas velocipedicas, sahindo sempre vencedor em 1.º lugar.

O anno passado, porém, tendo que lutar com corredores de maiores facultades, seguindo um methodo de treno que elle desconhecia, conhecendo diversos *trucs*, que são muitas vezes a base principal para a victoria, alguns bastante rapidos, seguros na *emballage* que não tinha e confiados nas suas soberbas *pointas finaes*, Ferro, devia naturalmente succumbir, mas luctando com elles soube ainda assim, mostrar grandes recursos e uma força potentosa de valor, que elle agora, mais sabiamente preparado, estudando metulosamente os segredos da arte do pedal, conscienciosamente trenado, e habilmente



PARÁ — Velodromo Paraense da Associação Dramatica Recreativa e Beneficente — Match José Bento-Ferro

Grav. C. Traver

testemunho de gratidão, em nome do ideal que defende e propaga, e, assim, dedicando algumas paginas a essa terra, deixa transpirar n'ellas todo o seu affecto e incentivo de maiores commettimentos.

A temporada sportiva do passado anno de 1905 no Pará, accusou nos annaes da historia do *sport* uma pagina das mais rutilantes e o amor e dedicação com que os paraenses, abrindo as festas da sua cidade a uma pleiade brilhante de notaveis corredores velocipedicos, d'entre os quaes se encontrava o nosso glorioso campeão José Bento Pessoa, Conelli, Buisson e Carapezzi, oppondo-lhe o seu destemido e valente campeão, Jacintho Sampaio Ferro, deu-nos frisantemente a prova bem manifesta dos seus conhecimentos sportivos e que alli se trabalha proficuamente em prol do *sport*.

Algumas gravuras, que o *Tiro e Sport* hoje publica, dão-nos a conhecer quão generalizada está já no Pará a doutrina sportiva e bem assim o alto apreço em que os paraenses teem a idea associativa como meio seguro d'uma efficaz propaganda expendida nos programmas dos Casinos, Clubs, Associações e Gremios, cujos serviços prestados á causa são já relevantes.

A recepção que o Pará fez ao nosso compatriota Francisco Bernardes o «Ferramenta» é mais um testemunho do seu affecto pelas coisas e pelos homens do nosso paiz, cujo reconhecimento Portugal sabe preduar tratando como irmãos os filhos d'essa terra hospitaleira, berço de heroicos trabalhadores, cujas perdas elle sabe sentir, como acaba de mostrar pela magua que acaba de alancear o coração de todos os portuguezes, no desastre que a marinha do Brazil acaba de soffrer na perda do seu couraçado «Aquidaban».

\*

Referindo-nos novamente á epocha cyclista do anno passado, no

disposto para a lucta, saberá oppôr aos seus adversarios e sahirá, cremo-lo bem, victorioso bastantes vezes ao lado dos melhores nomes que segundo nos consta allí irão novamente bater-se este anno.

Ferro, antes de dedicar-se ao *sport* velocipedico, dedicou-se ao pedestrianismo, onde durante os dois annos que correu a pé, nunca encontrou competidor que o vencesse. Foi proclamado corredor do Pará, em corridas pedestres, em Julho de 1899 no *Sport Club do Pará*, e venceu 16 provas que disputou.

Estreiou-se no antigo *Prado Paraense*, n'um *match* a pé com o inglez Frank Adam na distancia de 10:000 metros ganhando-o com o avanço de 4:800 metros.

Alcibiades Alves, o actual campeão, é ainda bastante novo e foi no anno passado quem melhor prova deu da sua pessoa entrando em diferentes corridas no *Velodromo Dramatico*, no Pará, ao lado de Ferro, de José Bento e outros corredores pelo que disputando-se depois o campeonato official d'esta cidade, esse anno ganhou esse glorioso titulo, que elle ha-de querer sustentar como a mais honrosa aspiração d'um corredor.

Publicando o retrato dos dois gloriosos campeões, felicitamo-los pelo seu destemido arrojo e fazemos ardentes votos pelas suas futuras victorias.

Falta-nos, para terminarmos esta palida homenagem de respeito ao Pará, e conjuntamente com os louvores merecidos que aqui fazemos á familia brasileira d'esta cidade, enviar tambem mil felicitações á colonia portugueza allí residente, pelo seu dedicado apoio e dedicada cooperação em favor de todas as manifestações sportivas allí realisadas.

A todos emfim a homenagem sincera do *Tiro e Sport*.



TIRO NACIONAL

Sessão em 1 de maio de 1906

Presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Lucio Nunes.

Presentes, os srs. Anselmo de Sousa, Moraes Carvela, Pinheiro Chagas, Pedro Ferreira, Correia Pinheiro e J. Fraga Pery de Linde.

Aberta a sessão, ás 9 e meia horas da noite, foi lido o seguinte expediente:

—Officios da União Velocipedica Portugueza, do Atheneu Commercial de Lisboa e do Real Gymnasio Club Portuguez; e um cartão do Ex.<sup>mo</sup> Sr. J. Prata Dias, tenente adjunto da Carreira de Tiro da guaranição, enviando peza-mes pelo fallecim nto do Ex.<sup>mo</sup> Sr. coronel Duval Telles, presidente que foi da União.

—Officios do Club Mario Duarte, de Aveiro, e do Sr. B. J. Moreira de Sá, do Porto, accusando a recepção dos estatutos transitorios da União, e communicando o primeiro

(Para agradecer a offerta, declarando-se que opportunamente será satisfeito o pedido).

—Programma da Sociedade de Propaganda de Portugal.

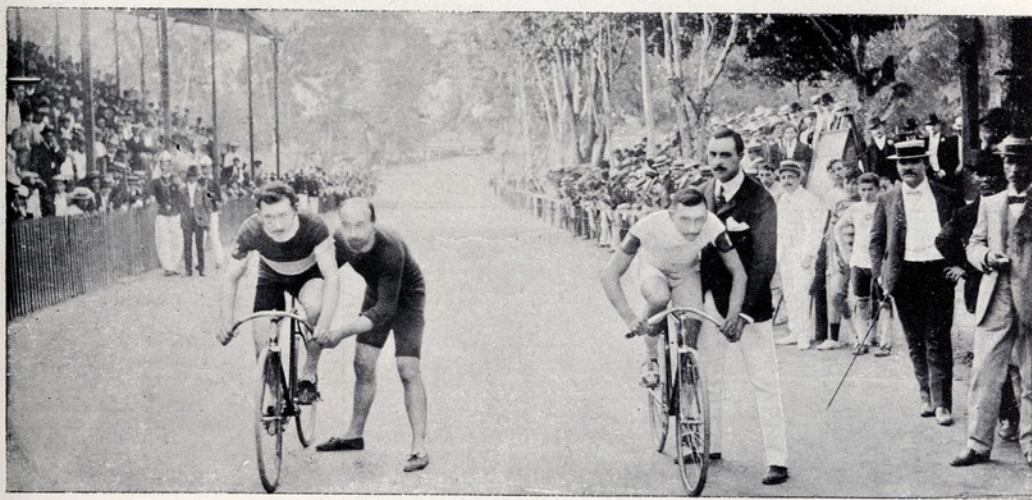
(Para ser tomado na devida consideração).

—Officio do presidente da commissão promotora do Concurso Internacional de Tiro que deverá effectuar-se em Ancona (Italia) de 23 de junho a 1 de julho proximos, enviando varios exemplares do programma do mesmo concurso e convidando os membros da União a tomarem parte n'elle.

(Para agradecer, communicando-se aos nossos consocios o referido convite).

Contas das casas Batalha e J. Peixinho & C.<sup>ta</sup> na importancia total de 357250 réis. (Para pagamento).

Por proposta do Sr. presidente, approvada por todos os presentes, foi encarregado o vogal Sr. Fraga de dirigir a



Pará — Velodromo Paraense da Associação Dramatica Recreativa Beneficente — Match Pujol-Ferro

Grav. C. Traver

que a União pode contar o mesmo Club como uma das suas filiaes.

(Para o archivo, agradecendo-se aquella adhesão).

—Officio do Sr. Joaquim Silverio dos Reis, de Leiria, communicando a formação n'aquella cidade de uma «Liga Patriotica», dedicada ao desenvolvimento de todos os generos de Sport, e especialmente a incitar a frequencia á carreira de tiro local; enviando copia da acta relativa á constituição da mesma Liga; e pedindo informações respeitantes á forma de filiação na União.

(Para satisfazer este ultimo pedido, congratulando-se a União por se haver formado aquella collectividade).

—Officio do jornal Os Sports, desta cidade, solicitando informações respeitantes ao movimento sportivo da União afim de serem publicadas no mesmo jornal.

secretaria geral da União, durante a ausencia do Sr. Eduardo Noronha, encargo que o referido vogal declarou promptificar-se a assumir conforme lh'o permittam as suas multiplas occupações mas sempre com o mais decidido empenho de bem servir a União.

O secretario propoz, e foi approvedo por aclamação, que o conselho se congratulasse pelo facto de haver reasumido as suas funcções o Sr. Anselmo de Sousa, o qual, depois do Sr. Presidente ter igualmente expressado a sua satisfação por esse facto, agradeceu.

Tendo o thesoureiro, Sr. Pedro José Ferreira, dado explicações concernentes ao estado da escripturação e ás existencias em cofre, falaram a tal respeito todos os presentes, ficando resolvido que, de futuro, o mesmo senhor communique ao conselho, na sua primeira sessão de cada mez, o

que se lhe offereça dizer sobre o assumpto, e se entenda directamente com o cobrador.

Mais se deliberou encarregar o Sr. Pedro José Ferreira de receber á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Amalia Duval Telles a caderneta do deposito no monte-pio geral da quantia de 1.000.000 réis, importancia do subsidio recebido no ministerio do Reino, deposito ali feito pelo fallecido presidente da União, nessa qualidade; e, ainda, que o mesmo senhor, com o Sr. Correia Pinheiro, trate de apurar quanto possivel o estado das contas da União.

Entrando-se na ordem da noite, expoz o Sr. Presidente a conveniencia de, vistas as circumstancias occorrentes, não se effectuar, na presente epoca, o campeonato escolar de Tiro, nem os torneios entre atiradores, na carreira da guarnição.

Depois de todos os presentes haverem trocado idéas sobre o assumpto, resolveu-se por unanimidade, officiar n'aquelle sentido á direcção geral dos serviços de Infantaria, e communicar lhe tambem que a União dará para ser disputado no concurso nacional, além do premio «Caldas Xavier» e os destinados a praças de pret, qualquer outro cuja acquisição se julgue compativel com as forças do cofre.

Por ultimo foram approvadas as propostas referentes á admissão, como socios os Srs. Custodio José Ferreira e Carlos Simões Torres, empregados no commercio, e Arthur Lourenço do Nascimento, commerciante, resolvendo-se, por unanimidade, e proposta do Sr. Anselmo de Sousa, que, de futuro, não seja approvada qualquer proposta de socio sem que o respectivo impresso se ache devidamente preenchido. Em seguida foi encerrada a sessão.

Eram 11 e meia horas da noite.

O SECRETARIO,

J. Fraga Pery de Linde

#### Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa.

Para commodidade dos atiradores civis se estabelece o seguinte horario durante o mez de maio corrente :

Das 11 ás 12 horas e meia da tarde haverá alvos de 3.<sup>a</sup> classe e 2 de concurso para treinos.

Das 12 e meia da tarde em deante haverá 2 alvos de 3.<sup>a</sup> classe, 2 alvos de 2.<sup>a</sup> classe e 4 alvos de concurso para treinos.

Este numero de alvos poderá ser augmentado no caso dos atiradores o necessitarem.

\*

A União dos Atiradores Civis Portuguezes acaba de receber a seguinte communicação :

#### Torneio de Tiro em Ancona

Temos a honra de enviar-vos a copia do programma e regulamentos do Concurso de tiro que nós organisamos para o proximo mez de Junho : e peço-vos para o communicardes aos vossos consocios e ás sociedades similares d'essa nobre nação.

Julgamos desnecessario indicar-vos a grande importancia do nosso Concurso, no qual esperamos tomarão parte muitos atiradores estrangeiros e nacionaes.

Verdadeiramente a data fixada para o Concurso (12 dias depois do de Milão) permittirá aos atiradores presentes ao grande Concurso de Milão tomarem parte tambem no nosso.

As administrações dos Caminhos de Ferro italianos offerecem grandes vantagens nas reduções do preço da viagem, mediante uma carta de convite individual (guia). Os pedidos dessas guias poderão ser dirigidos á commissão do Concurso de Tiro, indicando a estação fronteira pela qual cada atirador entrará em Italia.

A commissão do Concurso concede aos atiradores estrangeiros a facultade de fazerem uso, gratuitamente, das espingardas mod. 1891, perfeitamente reguladas, propriedade da Commissão, que as consignará aos senhores atiradores no começo do Concurso, retirando-as apenas quando este terminar.

Pedimos-vos, pois, ex.<sup>mo</sup> sr., para tomar parte, assim como os vossos consocios, n'este Concurso.

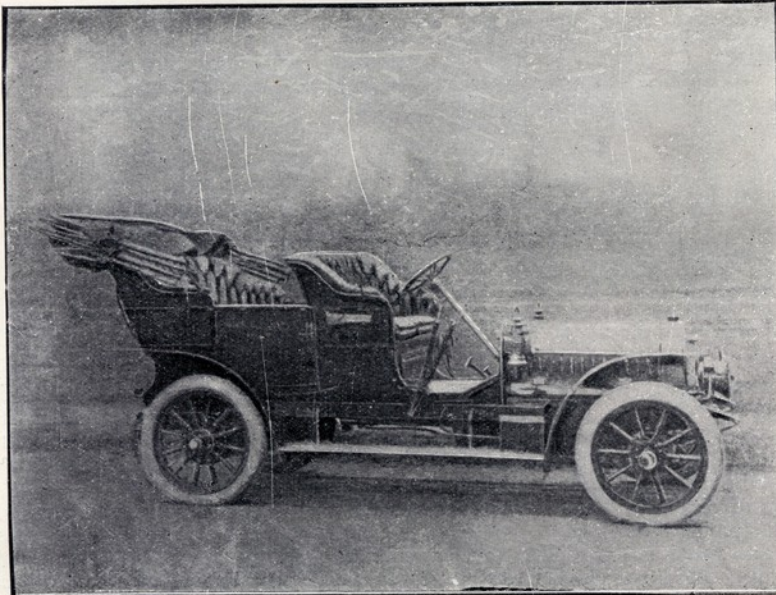
Somos, etc., etc.

(a) O presidente  
Giovanni Accorretti

Os programmas acham-se patentes para quem os quizer consultar, ou na séde da Sociedade, antigo Salão do Theatro de S. Carlos, ou nos escriptorios da redacção do *Tiro e Sport*.

## Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

### AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Pedir esclarecimentos á **Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada**  
Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

*Dion Bouton*

*F. I. A. C. (sul de Portugal)*

*Renault frères*

*Richard Brazier*

*Zust*

**As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.**

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

**60 CHASSIS**

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**



## Concurso de Excursionismo

Lisboa-Coimbra-Lisboa

### REGULAMENTO

#### ARTIGO 1.º

O Real Automovel Club de Portugal realiza nos dias 25 26 e 27 de maio um Concurso de Excursionismo de Lisboa a Coimbra e volta, sendo o itinerario:

como base a superficie total da secção do ou dos cylindros do motor, e o peso que deverão transportar. Esse peso será fixado em especial para cada vehiculo pela applicação de uma formula (função da secção dos cylindros) estabelecida para cada categoria.

#### 1.ª Categoria

Automoveis cuja superficie total da secção do ou dos cylindros não ultrapasse  $86\text{cm}^2,50$ , (correspondendo a um diametro maximo de  $105\text{m}/\text{m}$  para um motor monocylindrico).

Velocidade.—A velocidade media do percurso, estabelecida, para esta categoria será de 25 kilometros á hora.

Peso transportado minimo.—Duas pessoas (inclusivê o conductor) bagagens, ferramentas, peças de sobreceleste, sobre carga em



LAWN-TENNIS — Grupo de jogadores do Carcavellos Club e Grupo de Lisboa que tomaram parte no ultimo match  
Clichê Tiro e Sport

Grav. C. Traver

**Ida.** — Campo Grande, Azambuja, Santarem, Tremez, Alcanede, Porto de Moz, Batalha, Leiria, Pombal, Condeixa e Coimbra.

**Volta.** — Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Malveira, Loures, Campo Grande e Velodromo de Lisboa.

#### ARTIGO 2.º

As partidas serão dadas no Campo Grande, em frente do Chalet das Cannas, no dia 25 de maio, ás 9 horas da manhã.

Os concorrentes partirão de cinco em cinco minutos, principiando pela primeira categoria.

As chegadas deverão effectuar-se no Velodromo de Lisboa, na tarde de domingo 27 do presente mez de maio.

#### ARTIGO 3.º

Este concurso será reservado aos automobilistas amadores conforme o que se tem estabelecido nos concursos anteriores.

#### ARTIGO 4.º

### Categorias

Os automoveis serão classificados em quatro categorias, tomando

lastro, se for necessario, de modo a prefazer um peso total de  $3\text{kg},30$  por cada centimetro quadrado de secção do ou dos cylindros.

Carrosserie.— Com o minimo de 2 logares confortaveis, e capota, lanterna e um pharol.

Se o automovel inscripto n'esta categoria não tiver capota, augmentar-se-hão 30 kilos ao peso minimo transportado, fixado pela formula acima indicada.

#### 2.ª Categoria

Automoveis cuja superficie total de secção dos cylindros não ultrapasse  $226\text{cm}^2,10$  (correspondendo para um motor de 2 cylindros eguaes, um diametro maximo de cylindro de  $120\text{m}/\text{m}$ ).

Velocidade.— A velocidade média do percurso estabelecido para esta categoria será de 30 kilometros á hora.

Peso transportado minimo.— Tres pessoas (inclusivê o conductor, bagagens, ferramentas, peças de sobreceleste, sobre carga em lastro se for necessario, de modo a prefazer um peso total de  $2\text{kg},95$  por cada centimetro quadrado de secção total dos cylindros.

Carrosserie.— Tonneau ou double phaeton, com o minimo de quatro logares confortaveis, capota ou tejadilho, 2 lanternas e 2 pharoes á frente.

Se o automovel inscripto n'esta categoria não tiver capota ou tejadilho, augmentar-se-hão 50 kilos ao peso minimo transportado, que lhe for fixado pela formula respectiva.



Se a carroserie do automovel inscripto for fechada (coupé, landaulet ou limousine), abater-se-hão 150 kilos, ao peso minimo transportado, fixado pela formula atraz citada.

ARTIGO 5.º

**Abonos**

Sobre o peso fixado para cada categoria será descontado o peso da carroserie calculado na fórmula seguinte :

1.ª categoria . . . . .	75 kilos
2.ª " . . . . .	200 " "
3.ª " . . . . .	375 " "
4.ª " . . . . .	450 " "

**3.ª Categoria**

Automoveis cuja superficie total da secção dos cylindros não ultrapasse 346<sup>cm²</sup>,36 (correspondendo para um motor de 4 cylindros eguaes, a um diametro maximo do cylindro de 105 <sup>m</sup>/<sub>m</sub>).

ARTIGO 6.º

**Classificações**

A classificação n'este concurso será feita tomando por base a regularidade da marcha, constatada por meio de *contrôles*, estabelecidos no percurso e que serão : em Santarem, Leiria e Caldas da Rainha.

Os vehiculos que chegarem aos *contrôles* adelantados, sobre a velocidade media que devem manter (segundo a categoria a que pertencerem) serão obrigados a parar n'esses mesmos *contrôles*.

A partida ser-lhes-ha dada depois, quando chegar a hora exacta a que deviam passar se tivessem observado a media regulamentar.

Durante as paragens os vehiculos serão submettidos ao regimen de *Recintos fechados* (Parcs fermés).

Aos vehiculos que chegarem aos *contrôles* em atrazo, sobre a velocidade media, segundo a categoria a que pertencerem, ser-lhes-ha descontado um ponto por cada minuto completo de atrazo.

Estes pontos servirão para estabelecer a classificação em cada categoria.

Em Santarem e nas Caldas da Rainha haverá paragens obrigatorias de uma hora, para almoço, durante a qual os vehiculos serão submettidos ao regimen de *Recintos fechados*.

Não se admite por nenhuma razão que qualquer concorrente deixe de parar os 60 minutos acima indicados



Pará-Pará Club—Estrada da Nazareth

Grav. C. Traver

**Velocidade.** — A velocidade média estabelecida para esta categoria será de 25 kilometros á hora.

**Peso transportado minimo.** — Tres pessoas (inclusivê o conductor) bagagens, ferramentas, peças de sobreceiente, sobre carga em lastro se for necessario, de modo a prefazer um total de 2<sup>kg</sup>,35 por cada centimetro quadrado da secção total dos cylindros.

**Carrosserie.**—Tonneau ou double phaeton com o minimo de 4 logares confortaveis, capota ou tejadilho, 2 lanternas e 2 pharoes á frente.

Se o automovel inscripto n'esta categoria não tiver capota ou tejadilho, augmentar-se-hão 70 kilos ao peso minimo transportado que lhe for fixado pela formula respectiva.

Se a carroserie for fechada, coupé, landaulet ou limousine, abater-se-hão 200 kilos ao peso que lhe for fixado pela formula respectiva.

**4.ª Categoria**

Automoveis cuja superficie total da secção dos cylindros não ultrapasse 530<sup>cm²</sup>,92 (correspondendo para um motor de 4 cylindros eguaes a um diametro maximo do cylindro 130<sup>m</sup>/<sub>m</sub>).

**Velocidade.** — A velocidade media estabelecida para esta categoria será de 40 kilometros á hora.

**Peso transportado minimo.** — Cinco pessoas (inclusivê o conductor), bagagens, ferramentas, peças de sobreceiente, sobre carga em lastro, se for necessario, de modo a prefazer um peso total de 2<sup>kg</sup>,15 por cada centimetro quadrado de secção total dos cylindros.

**Carrosserie.** — Tonneau ou double phaeton com o minimo de 4 logares, confortaveis, capota ou tejadilho, 2 lanternas e 2 pharoes á frente.

Se o automovel inscripto n'esta categoria não tiver capota ou tejadilho aug nentar-se-hão 80 kilos ao peso que lhe for fixado pela formula respectiva.

Se a carroserie for fechada, coupé e landaulet limousine, abater-se-hão 250 kilos ao peso que lhe for fixado pela formula respectiva.



Pará-Club Universal

Grav. C. Traver

ARTIGO 7.º

**Recintos fechados**

Este concurso realizar-se-ha sob o regimen dos Recintos fechados, nas condições seguintes :

Cada vehiculo será collocado á chegada ao *Recinto fechado* em logar d'antemão preparado. O conductor do automovel e as pessoas que o acompanharem sahirão immediatamente do automovel, pararão



o motor e abandonarão logo o *Recinto fechado*, sem poderem effectuar nenhuma outra operação seja qual for a sua natureza.

Em resumo, a unica operação que é permitida nos *Recintos fechados* é parar o motor.

Excepto esta operação em que apenas se deve empregar dois minutos, todo o trabalho: lubrificação, abastecimento de gazolina — em uma palavra tudo quanto interesse ao bom funcionamento do motor, é absolutamente prohibido.

O conductor do automovel, assim como as pessoas que o acompanharem, devem-se apresentar no *Recinto*, 1 minuto antes da hora marcada para a sua partida e apenas poderão pôr em marcha o seu vehiculo, para o que se lhes concedem 5 minutos. Desde que o automovel se não pónha em andamento dentro d'este prazo de tempo, será empurrado a braços para fóra do *recinto* e o automovel considera-se como tendo partido.

Em caso algum, tanto á entrada como á sahida dos *Recintos fechados*, é permitido o trabalho de lubrificação, renovação de gazolina, etc..

A Direcção do *Parque fechado* fica confiada a um Chefe, dele-

A Direcção do R. A. C. P. depois de receber a inscripção, enviará a cada concorrente, conjunctamente com o respectivo recibo, a nota da classificação da categoria em que o automovel fica inscripto, classificação que será determinada pela Comissão especial das Classificações.

Esta Comissão accetará a classificação de *alesage* do ou dos cylindros indicada nos catalogos dos automoveis constuidos em série, mas nos que tiverem sido construidos *hors series*, deverá effectuar a correspondente medição.

Todos os Concorrentes não inscriptos até ao dia 15 de maio, poderão fazel-o até 20 do mesmo mez, pagando n'esse caso o dobro da taxa marcada para cada categoria.

#### ARTIGO 9.º

### Jury e commissarios

A Direcção do R. A. C. P. nomeará para fiscalisar este Concurso, dois Commissarios, um para a sahida e chegada a Lisboa e um para a chegada e sahida em Coimbra.



PARÁ — DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO DRAMÁTICA E BENEFICENTE

1.º plano—José Francisco Ferreira, director; Antonio de Moraes Neves, 1.º secretario; Marellino Fonseca, presidente; Lino de Souza, 2.º secretario  
2.º plano—José Alvoeiro G. d'Araujo Junior, director; Eduardo A. Fernandes, thesourciro; Maximiano F. Lopes, director

Grav. de C. Traver

gado pela Direcção R. A. C. P., que fará observar este regulamento e que é a unica auctoridade que pode dirigir aquelles recintos.

Haverá trez *Recintos fechados*, um em Santarem, um nas Caldas e outro em Coimbra.

A policia dos *Recintos* pertence exclusivamente ao Chefe-encarregado dos mesmos.

#### ARTIGO 8.º

### Inscripções

Os concorrentes deverão preencher a respectiva folha d'inscripção que para esse fim a Direcção do R. A. C. P. enviará a todos os socios, assim como aos Centros automobilistas.

As inscripções deverão ser enviadas antes do dia 15 do proximo mez de maio, á secretaria do R. A. C. P., Rua Garrett, 95, em todos os dias uteis, das 2 ás 4 da tarde.

A taxa da inscripção é a seguinte:

1.ª categoria .....	2\$500 réis
2.ª " .....	5\$000 "
3.ª " .....	7\$500 "
4.ª " .....	10\$000 "

Serão nomeados tres Chefes encarregados dos *Recintos fechados* e quatro Chronometristas encarregados dos *Contróles*.

A corrida será fiscalisada e dirigida por um Director do R. A. C. P.

Será nomeada uma comissão technica para a classificação de categorias. A classificação geral do concurso será feita pela Direcção do R. A. C. P.

#### ARTIGO 10.º

### Pesagem

Todos os concorrentes deverão apresentar-se no dia 24 de maio, ás 10 horas da manhã, no mercado de gados, no Campo Grande, afim dos seus automoveis serem pesados nas condições seguintes:

Todo o automovel será pesado nas suas condições de marcha com passageiros, bagagens, pneus, pharoes, etc.. em absoluto como entrará no concurso. Caso o numero de passageiros não seja o indicado pela sua categoria no regulamento, todo o concorrente deverá transportar mais 70 kilos por cada passageiro que faltar.

O peso será completado com saccos d'areia preparados pela Direcção do R. A. C. P. entidade que fiscalisará a pesagem.

Os depositos de gazolina, oleo, etc., deverão estar cheios.

A Direcção do R. A. C. P. reserva-se o direito de pesar os automoveis tantas vezes quantas o julgar convenientes, durante a corrida assim como á chegada.

ARTIGO 11.º

**Recompensas**

A Direcção do R. A. C. P. offerece 4 medalhas de vermeil, sendo uma para o automovel melhor classificado em cada categoria.  
No caso de varios concorrentes obterem a mesma classificação, na sua categoria, todos terão direito á mesma recompensa.

ARTIGO 12.º

**“Contrôles,”**

Os *contrôles* abrirão meia hora antes da chegada prevista para a passagem do primeiro automovel e fecharão para cada concorrente individualmente, 30 minutos depois da hora calculada correspondente á sua passagem regulamentar no *contrôle*.

Artigo 16.º

**Disposições geraes**

Os concorrentes deverão estar no dia 26 de maio, no Campo Grande, 15 minutos antes da hora que lhes fór marcada para a partida.  
Egualmente deverão estar promptos para partir de Coimbra, no dia 27, no *recinto fechado*, 15 minutos antes da hora que lhes corresponder sahir e que de antemão lhes será indicada.

Sempre que um concorrente caminhe no mesmo sentido que um vehiculo que, seguindo-o, o avise de que pretende passar, este deverá tomar a sua esquerda deixando-lhe livre para a passagem, pelo menos metade da estrada.

No caso de qualquer concorrente se não submitter a esta disposição será desqualificado.

Os concorrentes deverão tratar individualmente do fornecimento de gazolina, oleos, pneus, etc.. Nunca poderão fazer esses fornecimentos dentro dos *Recintos fechados*.

Os *échapements libres* são absolutamente prohibidos.

Os concorrentes devem-se comprometter, em todos os casos, a



PARÁ—CORPO SCENICO DA ASSOCIAÇÃO DRAMATICA RECREATIVA E BENEFICENTE

Interpretes da opereta «Intrigas do Bairro».—*Bento o gallego*, Eduardo A. Fernandes; *Gregorio o barbeiro*, Lino de Souza; *Jacinho Espreita*, M. Fonseca; *Joanna vendedeira de melancias*, Clementina Santos; *Manoel, soldado do 7*, Victorino Martins d'Oliveira; *Ponto do corpo scenico*, Antonio Mendes Fernandes  
Grav. C Traver

Os chronometros dos *contrôles* serão acertados pelo chronometro da Partida que servirá de hora official.

No final de cada *étape* os concorrentes que tenham passado um ou mais *contrôles* depois d'estes terem fechado para os mesmos, serão penalizados pela forma seguinte:

1.º — Da totalidade de pontos com que o tenha sido o concorrente mais penalizado, mas que tenha passado pelo *contrôle* dentro da hora regulamentar.

2.º — Ser-lhe ha imposta, alem d'isso, uma penalidade fixa de 200 pontos, para cada falta de *contrôle*.

ARTIGO 13.º

Serão distribuidos aos concorrentes, alem d'um itinerario, um horario do tempo que deverão empregar no percurso de cada *étape* e todas as indicações que possam facilitar o cumprimento d'este regulamento.

ARTIGO 14.º

As horas de abertura e encerramento dos *contrôles* serão fixadas no Horario que será distribuido aos concorrentes, quando lhes fór entregue o itinerario.

ARTIGO 15.º

A Direcção do R. A. C. P. distribuirá os numeros de inscripção que deverão ter, pelo menos, 25 centimetros d'altura e que todos os concorrentes deverão levar ostensivamente no seu vehiculo.

não recorrerem a nenhum tribunal ou jurisdicção que não seja a Direcção do R. A. C. P.

ARTIGO 17.º

Todos os automoveis levarão duas bandeiras, uma amarella e outra azul, fornecidas pelo R. A. C. P., aquella para signal de parar, e esta para signal de diminuir de velocidade.

Em caso de accidente em qualquer automovel, ou de obstaculo na estrada, o automobilista mandará arvorar a bandeira amarella a 100 metros de distancia, do sitio onde se der o accidente, ou onde encontrar o obstaculo. Só deve prestar auxilio, caso haja feridos, sendo-lhe n'este caso abonado o tempo que tenha gasto no soccorro e que fór devidamente justificado.

ARTIGO 18.º

Os concorrentes devem regular a velocidade dos seus carros segundo o estado das estradas, as difficuldades e os perigos que por ventura possam surgir e os signaes que lhe forem feitos pelos outros concorrentes.

ARTIGO 19.º

Devendo os concorrentes estar nas condições de verdadeiros excursionistas, é facultativo ao R. A. C. P. mandar collocar ou não quaesquer indicações ou signaes que indiquem o itinerario.

O R. A. C. P. declina por isso, toda a responsabilidade sobre qualquer engano que os concorrentes possam soffrer no percurso.



ARTIGO 20.º

O R. A. C. P. declina igualmente toda a responsabilidade de qualquer desastre que os concorrentes possam causar ou de que sejam victimas durante o concurso.

ARTIGO 21.º

Os concorrentes devem observar rigorosamente os regulamentos policiaes sobre a circulação dos automoveis.

ARTIGO 22.º

E' prohibida a passagem de um carro por outro nas curvas apertadas e dentro das povoações, por onde os concorrentes deverão passar com o maior cuidado e com um andamento nunca superior a 10 kilometros por hora.

ARTIGO 23.º

O R. A. C. P. reserva-se o direito de adoptar todas as medidas que julgar convenientes para assegurar a boa execução d'este Programma e Regulamento.

ARTIGO 24.º

O auctor de qualquer fraude ou tentativa de fraude provada, será immediatamente desqualificado, ficando fóra do concurso.

ARTIGO 25.º

Todos os concorrentes são considerados como conhecendo perfeitamente este Programma e Regulamento, ao qual se sujeitarão sem restricções.

ARTIGO 26.º

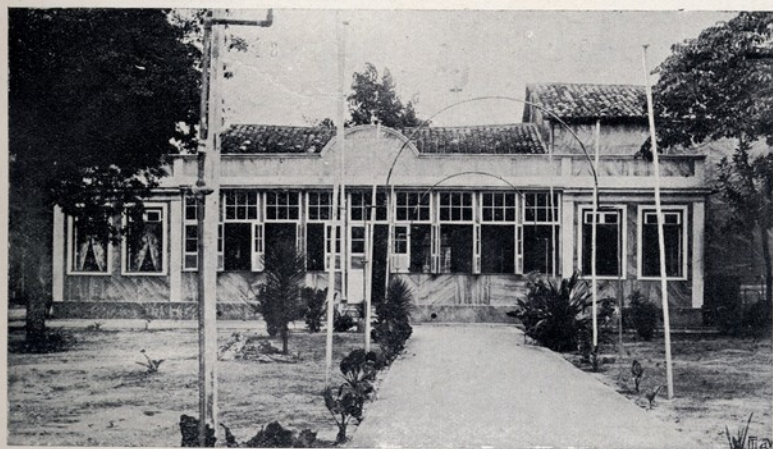
As reclamações durante a corrida, deverão ser apresentadas á Direcção do R. A. C. P., dentro do praso de 24 horas, e acompanhadas d'uma somma equal ao direito da inscripção. As que digam respeito á inscripção, podem ser apresentadas verbalmente, 24 horas antes do concurso.

Serão recusadas as reclamações que não satisfizerem a esta exigencia.

Quando as reclamações sejam reconhecidas como bem fundadas será restituída aquella importancia.

ARTIGO 27.º

No caso de suppressão do concurso, o R. A. C. P. apenas será obrigado ao reembolso das taxas de inscripção.



Pará—Associação Dramatica Recreativa Benificente

Grav. C. Traver

ARTIGO 28.º

**Penalidades**

As penalidades impostas aos concorrentes serão cumpridas immediatamente lhes sejam comunicadas.

ARTIGO 29

A desqualificação impede o corredor de receber o premio que lhe couber.



Pará—Club Universal—Avenida da Republica

Grav. C. Traver

ARTIGO 30.º

A desqualificação impõe ao desqualificado a interdicção absoluta de tomar parte em qualquer certamen organizado pelo R. A. C. P. A Direcção tem o direito de aplicar a desqualificação por um periodo de tempo determinado ou por toda a vida.

Deixará de pertencer ao R. A. C. P. o scocio em que recahir a desqualificação definitiva.

ARTIGO 31.º

Afim de evitar que a opinião publica seja surpreendida ou informada sem a mais absoluta sinceridade, a Direcção do R. A. C. P. reserva-se o direito de impôr uma multa, até 100.000 réis, a todo o Concorrente ou Socio do R. A. C. P. que tenha tomado parte no concurso, seja em que qualidade fór, e que voluntariamente dê uma falsa noticia na imprensa, sobre o resultado ou classificaçào do mesmo concurso.

ARTIGO 32.º

A recusa de satisfazer qualquer das multas acima mencionadas implica para todo o Concorrente ou Socio do R. A. C. P. a desqualificação d'officio e definitiva.

ARTIGO 33.º

A importancia das multas dará entrada na Caixa do R. A. C. P. para ser empregada em ulteriores Concursos.

ARTIGO 34.º

O presente Regulamento annula todos os Regulamentos precedentes e entra em vigor a partir do 1.º de maio de 1906.

**Escovas de Dentes: Senna**

Unica que não larga as cerdas  
Sortimento colossal em escovas  
para todos os uzos e artigos de toilette

**38, Rua Nova do Almada, 38**

TELEPHONE 1231

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

**Sempre novidades**

**102, Rua de S. Nicolau, 104**

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris — Doentes de booca e dentes  
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

CONSULTORIO DENTARIO

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW  
SUCESSORES  
**FONSECA COSTA & C.**  
VINHOS PORTUGUEZES  
*Virgens*  
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES  
VINHOS DO PORTO  
PUDOS  
GENUINOS  
DE procedencia garantida  
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAHOES 20  
LISBOA  
TELEPHONE 997

**SOUSA-gravador**

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1891 Rua Aurea 157-159 — esquina da R. da Victoria 98-100

## Curso de Explicações para o Lyceo

Dirigidas por um antigo professor dos collegios, **Nacional, Arriaga, St.ª Izabel, N. Sr. do Resgate e Lyceo Polytechnico.**

Matriculas em todos os dias uteis das 2 ás 6

na **RUA DO OURO, 124, 2.º Esq.**

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

## Bicyclettes Inglezas A 27\$000

**Bicyclettes JC**

Preços sem competencia

**CASA VICTORIA**

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISSBOA

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

## TATÁ, DAVID & C.ª

Retrozeiros

53, Rua Garrett, 55

Telephone 1175

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VEN A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

# PATHE



## Machinas falantes **PATHE**

O Phonographo **PATHE** é a machina mais elegante, mais nitida, mais solida e mais barata de todas as machinas que se offerecem ao publico.

Machinas **PATHE** a 6\$500, 15\$000 réis e mais preços

Reportorio Universal em todos os generos—Reportorio Portuguez

Musicas a 450 e 750 réis, ainda que sejam executadas por celebridades

Deposito **PATHE**

RUA AUGUSTA, 1.º andar por cima da CASA AFRICANA

Entrada—Rua do Arco do Bandeira, 104

# Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

D, Maria, A DUVIDA—D. Amelia, COMPANHIA DE ZARZUELLA—Colyseo dos Recreios—Velodromo

Toda a gente o sabe. — A Duvida não é uma peça de combate, nem é portadora de balsamos aos afflictos de coração. Pelo contrario radica suspeitas, avulta desconfianças, sugere pensamentos nebulosos sem que se possam tirar illações d'uma accetivel logica para bem da comunidade.

Obra moral? Talvez, d'uma moral antiga, porque a de honrem não é já a de hoje, e esta não será a de amanhã. De arte velha lhe chamavam por ser apenas emocionante e não ter um primarcial objectivo. Moralizar as plateias? Como? De que modo? Com um simples ataque de nervos n'uma romantica-hysterica, febril e innocente, a que por euphemismo se chamou desgraça quando a arte a congratou com a avó e o pae, duvidosos da sua ascendencia? Odio rancoroso que outrora foi amor sentimento effectivo que logo será a raiva, o tédio? Saudosa recordação d'um passado genésico ao beijar a imagem viva de uma mulher que nos foi querida, rapida repulsão com assomos de féra para um filho que não é nosso mas que o é? Destravaram-se sentimentos contrarios, puzeram-se em jogo succedendo uns aos outros como as energias da natureza para dar a luz? Eis a duvida: ser ou não ser filho... do pae designado pela egreja; se o fôres, tens o meu affecto, os beijos que te der levam remoque para tua mãe; se o não fôres, serás o escarneo do meu egoismo, porque, o que amo na mulher não é immaculado, só lhe quero a fórma, e, quando saciado desprezo-me tanto que me enojam os seus beijos. D'onde se prova que só as mães conhecem o amor e sabem gostar dos filhos.

Ao desempenho distinguiu-se a sr.<sup>a</sup> Luz Vellozo e o actor Brazão em papeis de primeira importancia, não esquecendo a sr.<sup>a</sup> Carolina Falco e sr. Fernando Maia que todos prenderam a attenção da plateia com uma primorosa representação, auxiliada pelos srs. Carlos Santos, Pinto Costa e Augusta Cordeiro.

Não se pode comtudo negar uma especial aptidão para fazer theatro, ao auctor da *Duvida*, o sr. Augusto de Lacerda; dos originaes portuguezes apresentados em D. Maria, foi por certo o seu, o que mais agradou e o que teve maior numero de representações, chegando á recita d'honra.

C. F.



GUISEPPINA SINS, (SOPRANO LIGEIRO)

Chiché Cardoso & Correia, feito expressamente para o Tiro e Sart

Grav. C. Traver

lhe o espaço, começamos por destacar a *Gatita Blanca*, nova para Lisboa e ha pouco ajudado repertorio do Theatro Comico de Madrid.

Ha n'ella musica ligeira e alegre, muito baile, phantasia nos trajos, occasião para que as actrizes destaquem a sua belleza se a teem ou a simulem no caso contrario. Foi em Hespanha que Julia Fons recebeu muitos applausos no papel de maior realce e em Portugal a sr.<sup>a</sup> Pilar Marti tem tambem um trabalho notavel quer representando ou bailando.

Valenciana pura e no arrebolo da vida, apenas com vinte annos, toda ella é vida, n'uma movimentação nervosa que nos vibratilisa e encandescce.

Não menos notavel de formosura e *salero*, é a senhora Maria Gurina ou a senhora Pilar Chaves que por signal foi educada no nosso convento de Bom Successo e, ao que dizem, é meia portugueza e meia hespanhola.

A mencionar ainda a caracteristica Irene Alba, já nosa conhecida anno passado, e que é uma das melhores, senão a melhor artista no genero. E a proposito de conhecimentos anteriores temos mais o comico Mirô, o tenor comico Soucase que não veio o anno passado, e a segunda tiple Carmen Dias, que sejam bemvidos.

Muito festejadas pelo publico teem sido as bailarinas Malagefiita, no seu tango, depois as duas Esmeraldas e duas Tarifeñas, a Trianita, revelando-se todos como artistas de merecimento.

E o cartaz do Colyseo continua sempre a accusar operas novas, sobre operas novas, sem que por isso esmoreça ou enfraqueça o desempenho, se descuide em qualquer ponto por menos importante que seja de scenario, ensenação ou orchestração.

E' extraordinaria a boa vontade que ali se nota em que brilhem os espectaculos d'aquella casa, já pelo escolhido dos *spartitti*, já pelo seu cabal desempenho; e isto sem uma unica excepção desde o activo emprezario, ao mais simples empregado. O emprezario, na sua extraordinaria vontade de bem satisfazer o publico, os empregados em satisfazer o seu emprezario. E os ensaios repetem-se, e as provas succdem-se.

N'esta nossa segunda Chronica cabe primeiro a vez ao *Trovador*, essa linda pagina musical de Verdi, só tão digna de ouvir-se, aliaz, quando um bom quartetto a pode interpretar. D'esta feita assim foi, coube á sig.<sup>a</sup> Bommusegna, que já nos tinha dado uma bella *Aida*, a parte de Leonôr.

A aria *d'amor sull'ali* e a plause *Tace la notte placida*, assim

Passando uma rapida revista sobre as zarzuelas da quinzena, assim á maneira d'uma ligeira chronica noticiosa para que nos não fa-

como o tercetto do 1.º acto e a scena da morte, pela maneira como foram interpretados, demarcariam por si só do valor d'uma artista, se não houvera anteriormente já provas de tal.

Na *Assucena*, a sig.<sup>a</sup> Alice Cucini continuou captando as sympathias da escolhida platêa. Foi muito bem dita a canção *Stride la rampa*, e o racconto *Condotta ruera*.

O tenor Albany, disse com arte a phrase *Mal regendo all'aspro assalto*.

E o barytono Paccini, um dos bons artistas que o Colyseu conta no seu elenco da Companhia lyrica, sempre correctissimo. Haja visto o duo com o suprano e a parte do 2.º acto *Il balen del suo senriso*.



PILAR MARTI, 1.ª tiple de zarzuela

Grav. C. Traver

Seguiu-se o *Rigoletto* do mesmo maestro, e que não é opera onde o soprano ligeiro mais possa brilhar pelos *fiorituri* graciosos e complicados de voz, e por isso mesmo mais de molde a um soprano de meio-caracter; no entanto a sig.<sup>a</sup> Sins, sente-se bem na parte de Gilda. A aria *Caro nome che il mio onor*, teve pela gentil diva uma boa interpretação.

A sig.<sup>a</sup> Elena Lucci, na parte de Magdalena, parte que tanta importância tem para a boa execução do quartetto, continuou afirmando dos seus meritos.

O tenor Ceccareli disse toda a opera com consciencia, cantando a celebre canção *La donna é mobile*, de modo a agradar aos menos facies de contentar.

O barytono Geovacchini e o basso Sesona, completando admiravelmente o conjuncto.

Ao *Rigoletto*, a *Tosca*. Esta opera é uma das que cahiu em graca no nosso publico.

A sig.<sup>a</sup> Amalia de Roma, que desde o primeiro *servão de opera*, soubera attrahir a platêa do Colyseu, ainda mais uma vez exerceu o seu meigo encanto. Foi cantora e foi actriz; e n'esta obra só a cantora, não satisfaz. A intensa drammatização do entretcho requer um organismo de artista para a sua traducção.

Como cantora, attendamos ao allegro do 1.º acto *Non sospiri la nostra casella*, e á lindissima aria do 2.º acto *Visse d'arte, visse d'amore*, e ao duo do ultimo acto com o tenor; como actriz á grande scena com Scarpia no 2.º acto e á scena final.

O tenor, foi o sig.<sup>o</sup> Ottavio Frosini, que possuindo bôa envergadura de artista, deu á figura que lhe pertenceu um colorido digno de registro e referencia.

Tanto o andante do 1.º acto *Reençita armuria* como a admiravel romança do 3.º *E luce oum le stelle*, foram um primôr.

Cabello, Giovacchini, e Carbonetti, sempre correctos.

O cartaz accusou depois o *Othello*, o eterno drama do ciueme, o eterno drama da duvida!

Ora este *spartito* só com um bom tenor se pôde ouvir, e como os bons tenores rareiam como—eu sei!—o que mais possa rarear, é difficilissimo que se consiga um *Othello*, *comme il faut*; e quantos que a fama chegou até a apregoar se foram abaixo ao querer saltar o obstaculo?

Mas não; o *Othello* no Colyseu, teve um enorme merecimento, o apresentar-nos um artista, como raros temos visto n'esta parte da opera de Verdi, que possuindo faculdades, tendo-as cultivado e usando

um bello methodo, soube dar a execução d'esta imponente figura, o colorido mais intenso, o mais esplendido retoque que de ha tempos a esta parte, nem mesmo no lyrico, ha memoria!

O sig. Nicola Zerola o protagonista do drama de Sardou, da partitura de Verdi, é realmente dos melhores *Othellos* que nos tem sido dado admirar.

E a platêa tanto assim o entendeu, e a Critica sensata tanto o apreciou, que nem os applausos faltaram, nem os elogios se regatearam.

As honras da noite foram todas para Nicola Zerola, comtudo partilham tambem dos applausos a illustre prima donna sig.<sup>a</sup> Amalia de Roma, contralto sig.<sup>a</sup> Lucci e barytono Paccini.

Foi com a *Sommambula*, a seguir, que voltou ao palco, a engraçada sig.<sup>a</sup> Sins que na parte de *Amina*, obteve os applausos merecidos pelo seu trabalho.

Na parte de *Elvino*, o sig. Ceccareli, houve-se com correcção; e na parte do *Conde Rodolpho* o basso sig. Angelo Masini Pieralli, um dos mais queridos artistas das platêas do Colyseu, pelo seu trabalho assiduo, faculdade e methodo, conseguiu o applauso unanime da assistencia.

O *Samsão e Dalila* veio depois ao cartaz. Esta obra de Camille Saint-Saëns, affasta-se energeticamente da escola wagneriana para se filiar na escola franceza, a que pertence inteiramente pelo todo harmonioso, e pelas suas arias duos ou côros, onde se não desdenha de apparecer o *motif*, mas sem exageros, accidentalmente, como por exemplo no 1.º acto, na scena do summo sacerdote, no 2.º na aria de Dalila e no duo com Samsão.

De todo o *spartito* é o primeiro acto sobre tudo o mais grandioso.

São soberbos de belleza, e foram muito bem executados: a lamentação dos hebreus que se ouve no começo, o delicioso côro das mulheres de Phillistea, a melodiosa aria de Dalila (sig.<sup>a</sup> Cucini), e o côro do exodo.

No segundo acto: a aria de Dalila (sig.<sup>a</sup> Cucini), o duo com Samsão (Carlo Albany) e o duo de Dalila com o summo sacerdote (Cabello).

O terceiro acto é ainda opulentissimo de belleza; o bailado é lindo e extranho nas suas harmonias; e magnificos o duo e a scena da orgia.

Todos os artistas foram muito applaudidos.

E á opera de S. Saëns, veiu depois á rampa a *Africana* de Meyerbeer, obra toda de rythmo e harmonia.

Foi mais uma occasião de ouvir a nossa tão distincta compatriota D. Maria Judice da Costa.



MARIA GURINA, 1.ª tiple de zarzuela

Grav. C. Traver

A opera foi completa, e a illustre prima-donna desempenhou-a toda, de começo a fim, com o mesmo encanto, com a mesma força e merecimento, como cantora e como actriz, sem um desanimo.

Desde a *berceuse*, que soube dizer tão bem e tão simplesmente, até á aria da Mancenilheira, a distincta e gentil soprano magnificamente se fez valer, merecendo com justiça os entusiasticos applausos que a sala lhe dispensou, e radicando bem fundo no animo dos ouvintes de quanto o talento alliado ao estudo e á perseverança pôde, até elevar a um primeiro plano quem, possuindo faculdades innatas as aperfeiçoou pelo trabalho methodico e continuado.

Incontestavelmente *D. Maria Judge da Costa* é artista; e das que conscienciosamente merecendo este titulo, com todo o direito e nobreza o usam.

O tenor Carlo Albany, fez a parte de *Guido de Arezzo* em que se fez notar especialmente no duetto do 4.º acto, em que foi melodioso e apaixonado e no final do 1.º, em que foi intenso.

A parte de *Nelusko*, só pode brilhar n'um bom barytono e que seja ainda um barytono intelligente. Felizmente para nós todos, o sig.º Paccini, reúne em si todos estes importantissimos requisitos. É bom cantor e bom actor; demonstrou-o no 4.º acto na scena de juramento, e no *andante* e na *caballete*, como na *invocação* do 2.º acto e na *ballada* do 3.º já o tinha provado.

Ao sig. Masini Pieralli coube a encaracteristica parte de D. Pedro de que tirou o melhor partido possível.

Na parte de D. Ignez estreitou-se este anno a sig.º Enriquete Acêna. A sua voz continua agradável e afinada, e assim a *aria di sordita* do 1.º acto foi ouvida com agrado, e o septimi cuja responsabilidade capital cabe a esta parte, tem a boa sorte de não ser comprometido.

Hontem representou-se o *Elixir d'Amôr*, uma das mais agradáveis composições musicas genero *bouffe* que Donizetti escreveu, e onde abundam os motivos graciosos e leves e as melodias que agradam.

felizes inspirações d'esta obra; e no *Rigoletto*, o sólo de oboé, e os cantos de violoncello e contra baixo (duetto do barytono e basso, 2.º acto).

Ao maestro Raffaele Bracale, se deve este bello conjunto, como a Fleuriot o ahnado das massas coraes.

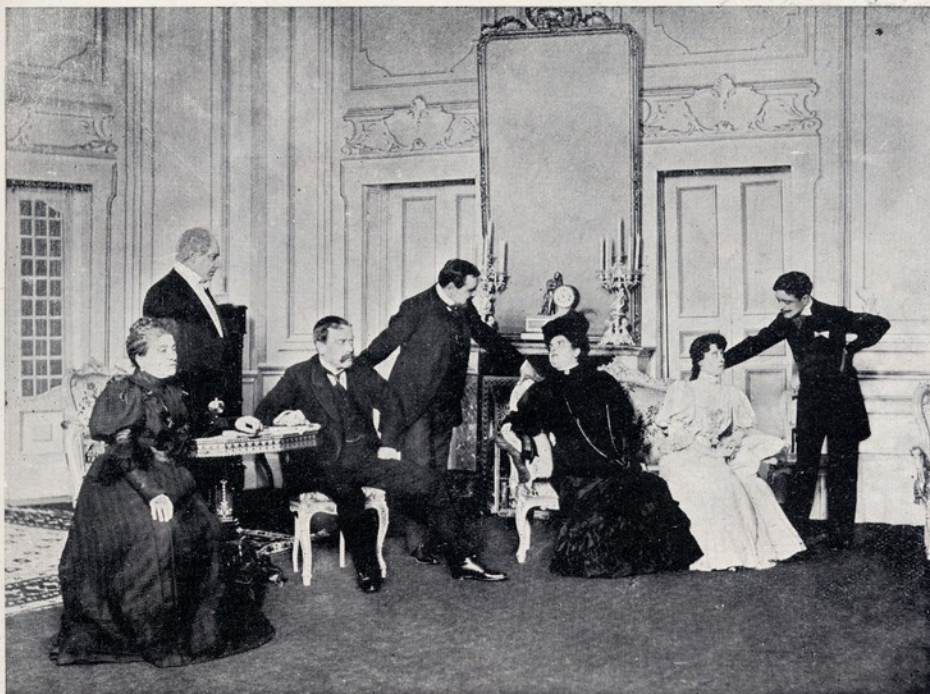
Todas as operas teem sido postas em scena com luxo e propriedade, e a Empreza certamente deve estar satisfeita porque os seus *serões de opera* teem sido bem o assumpto de arte mais agradávelmente discutido desde o seu inicio.

8 — Maio — 906.

C. E S. J.

As provas velocipedicas effectuadas n'este domingo alem de falha de concorrência de espectadores não tiveram brilho nem correram com o entusiasmo que no publico faz despertar o natural interesse por qualquer espectáculo.

Os corredores, alguns d'elles pensando que a unica forma de crearem sympathias no publico é tornarem-se desabridos e desrespeitados de tudo e de todos, vão declinando para uma apathia grande, mais parecendo irem alli obrigados apenas pelo interesse do ganho de premios e respectivos ordenados, deixando no animo de quem os vê correr a impressão de que o espectador, para elles, é, um *fantoche* ou um



THEATRO D. MARIA — Carolina Falco, Pinto de Campos, Eduardo Brazão, F. Maia, Augusta Cordeiro, Luz Velloso, Carlos Santos, interpretes do drama *A Duvida*

Cliché Cardoso & Correia  
(luz artificial) feito expressamente para o Tiro e Sport

Grav. C. Traver

Da parte de *Adina* desempenhou-se a sig.ª Sins que soube ser distincta em todo o *spartite* — que diga-se de passagem — não foi escripto para fazer sobresahir o soprano ligeiro.

Muito bem o duo, entre *Adina* (Sins) e *Dulcamara* (Carbonetti) *Quanto amore*.

Da parte de *Nemorino*, encarregou-se o tenor Ceccarelli, que cantou o duo do 1.º acto com o basso. Este trecho é uma verdadeira obra prima de verve, e em que tão cheio de interesse é o acompanhamento como a parte cantante.

Carbonetti no *Dulcamara* e Cabello no *Belcore* fizeram-se valêr, como elles sabem.

No segundo acto muito bem o côro *Cantiamo facciam brindisi, a barcarolla la son ricco e tu sei bella*, o quartetto *Dell'elixir mirabile* e a linda romanza de *Nemorino Una furtiva lagrima*.

... Todas as vezes que os bailados alegam o espectáculo, o agrado é certo.

E depois não ha que admirar, com um grupo de caras tão lindas, uma primeira bailarina como Ernestina Bossi, e uma maestra de baile como Matilde Guerra; que haveria a esperar!

... A orchestra tambem merece bem as referencias as mais elogiosas.

Na *Africana*, foi soberbo o unisono do 5.º acto, umas das mais

ignorante. Isto, é claro, com a excepção dos estrangeiros que se esforçam sempre por fazerem *cartaz* e d'um ou outro nacional, que se quer evidenciar.

A empreza, que no seu arrojado emprehendimento e que pela sua respeitabilidade tem dado provas de sensatez e seriedade para com o publico, cumpre remediar por uma vez estes casos, cujos naturaes prejuizos só ella, decerto, sentirá vendo o publico afastar-se da sua casa de espectaculos.

O resultado da corrida foi o seguinte :

**Internacional** — 1.ª serie, 1.º Neira, 2.º Charlot e 3.º Lopes. — 2.ª serie, 1.º Couto, 2.º Corda e 3.º Alberici. — 3.ª serie, 1.º Vasques, 2.º Pinto.

Michiels não tomou parte por motivo de doença resultante d'uma queda.

**Nacional** — Ganhou o 1.º premio, n'um percurso de 1:000 metros Innocencio Pinto, o 2.º J. Rapozo e o 3.º Soares Junior.

Adelino d'Almeida e Manuel Ribeiro foram desclassificados.

**Primes** — N'um percurso de 10 voltas. Premio de 1:000 reis ao primeiro de cada volta e tres premios aos tres primeiros da ultima volta. A primeira *prime* foi ganha por Couto a 2.ª por Lopes e todas as outras Charlot, que conservando a *cabeça* não mais a largou até ao fim da corrida. Chegou em 2.º logar Lopes e em 3.º Corda.

O record dos 3 kilometros motorcyclete estabelecido por Innocencio Pinto, não despertou interesse porque devendo realizar-se, conforme fôra annuciado, n'uma moto Peugeot de 12 cavallos, fel-o n'uma de muito menos força não tendo portanto o valor real que deveria produzir.

2.ª prova de apuro—para o «Campeonato do Mundo» foi ainda Lopes, quem a ganhou, que já conta duas victorias.

Meio fundo—com treinadores mechanicos que foi a que despertou algum interesse, ganhou: Corda o 1.º premio, o 2.º Luciano Pinto e o 3.º Antonio Lopes

Neira devido a ter sido mal treinado nada poude fazer.

**Passeios no Tejo**

A Parceria dos Vapores Lisbonenses já inaugurou os seus passeios de verão.

O primeiro, que se realisou no dia 27 do passado mez d'abril, foi a Villa Franca de Xira, com bilhetes de ida e volta a 500 réis.

Os touristes que se aproveitaram d'esta facilidade, tanto no preço como nas commodidades a bordo dos elegantes vapores, ficaram encantados com as bellezas que desfructaram durante o trajecto, e prometteram lá voltar tão depressa a Parceria estabeleça outro passeio.



THEATRO D. MARIA — *A Duvida* — Ultima scena do 2.º acto

Cliché Cardoso & Correia (luz artificial) feito expressamente para o Tiro e Sport

Grav. C. Traver

**MOSAICO**

**Sorteio d'uma bicyclette.**

Em signal de regosijo pela inauguração do seu novo estabelecimento de bicyclettes, discos *Simplex* e machinas fallantes, sito na rua de S. Antão 32 e 34, o nosso amigo e sr. José Castello Branco, brindou-nos com um bilhete que comportava os n.ºs 1701 a 1750, habilitando-nos ao sorteio d'uma magnifica bicyclette caso algum d'estes numeros coincidissem com o da sorte grande da 1.ª loteria do mez de maio.

Infelizmente o numero da sorte grande d'esse mez ficou um pouco áquem, não muito, dos que nós possuíamos e, com bastante magua, lá vimos partir a elegante machina, que tão bom serviço nos podia prestar, para a redacção do nosso felizadego collega — *O Seculo* — a quem, todavia o espirito de boa camaradagem nos aconselha felicitar.

E ao sr. Castello Branco o nosso sincero desejo de prosperidade em todos os seus empreendimentos

O que é certo é que alguns dos companheiros que nós tivemos n'esta agradável *excursão* a Villa Franca, lá estavam na segunda *excursão*, realisada rio abaixo até á Praia do Guincho, com escala por Cascaes, onde muitos passageiros se apearam e ficaram em terra, enquanto nós seguíamos mar fóra na fagueira illusão d'uma demorada viagem de *longo curso*.

E o que é mais — com musica e bem fornecida buffete a bordo! Quando desembarcamos a mais de um passageiro nós ouvimos dizer: até ao proximo domingo.

**A excursão Antonio Praia**

No *Hotel Avenida Palace* realisou-se no dia 3, um elegante jantar offerecido pela direcção da Sociedade Portugueza de Automoveis aos srs. Antonio de Medeiros (Praia) e Augusto Bruges, que, como noticiámos, regressaram d'uma interessante viagem ao Oriente em automovel *Dion e Bouton*.

Ao jantar assistiram, além dos srs. Antonio Praia e Augusto Bruges, os srs. Vasconcellos Correia, Manuel Alves Diniz Junior, Charles Bleck, Antonio Bello, Rodrigo Peixoto e José d'Aguiar.

**CASA DOS BORDADOS**

187—RUA DO OURO—181

Vendem-se bordados a pezo

**PASTELLARIA MARQUES**

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

**CASA DOS ESPARTILHOS**



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

**Cardozo & Correia Photographos**

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

## O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman

Outra resposta:

Sr. Director d'O TIRO E SPORT.

A minha modesta opinião que leva, apenas, o meu caloroso applauso da sua util iniciativa, não vae enriquecer o plebiscito. Vae tornar o mais longo, unicamente. Vão as definições que elle pede, filhas das indagações a que procedi e da convivencia que tenho do nosso pequenino meio sportivo.

*Sport* é o recreio mixto de destreza, força e arte.

*Sportsman* é o recreador d'aquella fôrma.

A palavra *sport* tem, como a Historia Universal, 3 idades: A antiga, a média e a moderna. Nasceu na Inglaterra e é velha de seculos. Passou longuissimo tempo a ser pronunciada nas corridas de cavall's e só propria de cavallaria, exercicio onde ha *destreza, força e arte*. Ha 50 annos começou a ser adoptada nos jogos athleticos ao ar livre no Reino Unido, onde s'empregam igualmente os 3 requisitos, e ha 30 annos, talvez, passou ás regatas onde tambem são indispensaveis os 3 predicados.

A França importou-a, acclimando-a ás suas esgrimas (tambem é preciso *arte, destreza e força*). Termina aqui a idade antiga.

A média começa pela adopção da palavra *sport* na Italia, onde o grande arbitro de todos os certamens de *força, destreza e arte*, Raffaello Giusti ou Giusti, a ampliou ao tiro, ás luctas, á athletica, á gymnastica, ás corridas de trens, etc.

Nascida, pois, na Inglaterra, acclimada na França e ampliada na Italia, foi todavia reconhecida e firmada officialmente na Suissa. Nas primeiras festas cantonaes, festas de gymnastica, tiro, velocipedica, corridas a pé, etc., os cartazes visados pelo governo de cada cantão, empregavam a palavra *sport* como titulo generico aos exercicios de *força, destreza e arte* que se haviam d'executar.

*hippico* em que tomarão parte activa muitos *sportsmen* da nossa primeira sociedade, tanto civis como militares.

Por conveniencia dos nossos leitores publicamos em seguida, na integra, a parte official representante á *Exposição*:

Deve ser inaugurada na primeira quinzena de junho, proximo, na Real Tapada da Ajuda uma exposição de solipedes, que durará quinze dias, e á qual podem concorrer os productores do paiz com os productos das suas coudelarias, garanhões ou eguas fantis, tudo devidamente acompanhado pelos seus tratadores ou guardas, para o que teem os mesmos productores de avisar, com a necessaria antecedencia, a direcção geral dos serviços de cavallaria, de qual o numero de solipedes que pretendem apresentar, raças, sexos, etc.

Os cavallos ou eguas apresentados pelos productores poderão ter de quatro a nove annos de idade, as muares de tres a seis, e os garanhões de cinco completos a quinze incompletos. Os productores poderão expôr cavallos ou eguas não destinados pelas suas qualidades ao serviço do exercito, não podendo porém estes ter direito a premio maior que a menção honrosa, e n'esta será especificado o serviço para que são proprios.

Teem preferencia, em egualdade de votos, os solipedes que pertençam ao exercito, e que sejam oriundos de coudelaria com marca registada, bem como os grupos sobre individuos isolados da mesma especie ou sexo.

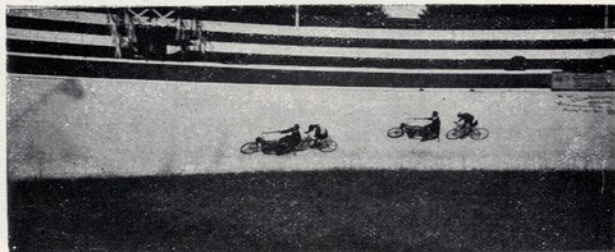
Os premios são os seguintes:

*Para solipedes isolados* — Garanhões: uma medalha de ouro, com o premio pecuniario de 300.000 réis; uma de prata, com o premio de 150.000 réis e quatro de cobre, sem premio pecuniario. Eguas de criação apoldradas: uma medalha de ouro, com o premio pecuniario de 100.000 réis; uma de prata, com o premio de 50.000 réis e quatro de cobre, sem premio pecuniario. Eguas de criação não apoldradas: uma medalha de prata, com o premio pecuniario de 25.000 réis e duas de cobre, sem premio pecuniario. Cavallos ou eguas de sella não destinadas a repro-lução: uma medalha de ouro, uma de prata e duas de cobre, sem premio pecuniario. Cavallos ou eguas com praça no exercito: uma medalha de ouro, uma de prata e quatro de



VELODROMO — Chegada de Neira na Internacional

Cliché Tiro e Sport



VELODROMO — Corrida de meio fundo — Corda (1.ª) Luciano Pinto (2.ª) na ultima volta

Grav. C. Traver

Entra na idade moderna, ha dez annos a esta parte, pelo apparecimento de varios jornaes das especialidades e que tanto incremento lhe teem dado com a sua propaganda estimulante, e hoje não ha coisa alguma de recreio, onde entre a *força, destreza e arte*, que não seja considerada como um *sport*. E a arte traz quasi sempre o estudo util ao physico de fôrma que a hygiene não briga com o *sport*.

O *sportsman* é o que se dedica a esses recreios, e a palavra é um derivado da primeira.

EX-CAROLA.

## Exposição de solipedes

NA

### Real Tapada d'Ajuda

Aproxima-se a epocha da terceira exposição de solipedes, realisada com tão auspiciosos resultados no vasto e pittoresco recinto da Real Tapada d'Ajuda.

Todos os annos este brilhante *certamen* convida a piedosa romaria não só os verdadeiramente interessados, como os indifferentes, que todas as tardes ali se reúnem para apreciar os bellos exemplares expostos ou admirar as evoluções estudadas de meia duzia de *sportsmen* que a extrema dedicacão e amor pelo hippismo ali reúne.

A *Commissão organisadora* é a mesma dos annos precedentes, tendo, como sempre, á sua frente, o distincto general sr. Bazilio Damasceno Rosado, sufficiente garantia d'uma sabia e prudente organisação em todos os trabalhos que ali vão emprender-se.

As diversões, este anno, serão mais variadas ainda do que as do anno transacto, constando-nos mesmo realisar-se ali um *Concurso*

cobre, sem premio pecuniario. Muares nas mesmas condições: uma medalha de prata e quatro de cobre, sem premio pecuniario.

*Para grupos* — Eguas apoldradas: uma medalha de ouro com o premio pecuniario de 200.000 réis; uma de prata, com o premio de 100.000 réis e quatro de cobre, sem premio pecuniario. Eguas não apoldradas: uma medalha de prata, com o premio pecuniario de réis 50.000 e duas de cobre, sem premio pecuniario. Poldros ou poldras de dois annos completos a quatro incompletos: uma medalha de prata, com o premio pecuniario de 100.000 réis e quatro de cobre sem premio pecuniario. Muares: uma medalha de prata com o premio pecuniario de 100.000 réis e quatro de cobre sem premio pecuniario.

Os premios pecuniarios só podem ser concedidos aos productores, quando estes tenham sido criadores, isto é, quando os productos expostos e premiados tenham estado em seu poder até aos quatro annos de idade, pelo menos, exceptuando-se d'esta regra os garanhões. Quando se não dê esta circumstancia o criador apenas recebe a medalha.

O premio concedido ao individuo não é accumulavel com o do grupo.

Os grupos a considerar não podem ser formados por menos de cinco individuos.

Nenhum expositor pode receber mais de um premio de grupo por cada especie ou sexo.

A's coudelarias do Estado, ou particulares, cujo desenvolvimento exceda ou rivalise com ellas, só poderá ser concedido o premio unico de «diploma de alta menção honrosa», ficando por esse facto considerados acima de qualquer concurso.

Na concessão dos premios aos garanhões teem preferencia os oriundos de raças peninsulares ou orientaes.

Consideram-se para este effeito de raças peninsulares, os nascidos e criados na peninsula, que não apresentem vestigios de sangues estranhos, a não ser o oriental.

Teem ainda preferencia os garanhões nas condições acima, cujos

LISBOA-TORRES NOVAS

productos estejam presentes na exposição, e segundo a ordem do valor dos mesmos productos.

No dia que o ministerio da guerra determinar, achando-se presente a respectiva commissão e o grande jury, serão entregues os premios e respectivos diplomas ás coudelarias, aos productores e criadores cujos productos tenham para isso sido classificados.

A entrega dos premios será feita por sua magestade El-Rei ou pelos srs. ministro da guerra ou das obras publicas ou ainda pelo general director geral da arma de cavallaria.

Os cavallos ou eguas definitivamente apurados para premio, quando expostos pelos productores, poderão, se isso fôr julgado conveniente, ser adquiridos pelos ministerios da guerra ou das obras publicas, sem preço fixado e por mutuo accordo com os proprietarios.

Todos os demais solipedes expostos poderão, finda a exposição, ser adquiridos pela commissão de remonta geral do exercito, quando isso lhe seja determinado, considerando-se a exposição, para este effeito, mercado especial.

Todas as despesas da exposição serão pagas pelos ministerios da guerra e das obras publicas, exceptuando-se a alimentação e o transporte de solipedes pertencentes a particulares.



Taça da Paz, instituída pelo Elite Sport Club para um torneio de tiro aos pombos e ganha este anno pelo Sr. Brandão de Mello  
Cliché Cardoso & Correia Grav. C. Traver

Os expositores teem de enviar á Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria, a Santa Clara, e até o dia 30 de maio proximo os seguintes esclarecimentos: numero de solipedes que pretendem expôr, detalhando a nota como segue:

**Solipedes isolados** — Garanhões, eguas de criação apoldradas, eguas de criação não apoldradas e cavallos ou eguas de sella não destinadas a reprodução.

**Grupos** — Eguas apoldradas, eguas não apoldradas, poldros ou poldras de dois annos completos e quatro incompletos e muares.

**Solipedes não destinados ao serviço militar** — Cavallos ou eguas. Relativamente a cada um dos solipedes será indicado o nome e qualquer esclarecimentos que os expositores julguem do seu interesse prestar.

Os expositores que assim o desejarem encontrarão no proprio local da exposição as forragens necessarias para os solipedes que expuzerem, requisitando-as por meio de vale ou a prompto pagamento.

Não nos enganámos, ao abrir esta secção, prevendo que a ideia do excursionismo seria bem accete pelos *sportsmen* de Lisboa. Viajar commodamente, velozmente, sportivamente, sahir d'esta vida monotona da cidade onde nos extenuamos dia a dia, abdicar uma vez por outra do passeioinho ao Campo Grande, curto e facil para um real Mercedes, para que o grande tragador de leguas nos desvendasse as bellezas e encantos naturais do paiz. Fômos em Dezembro á Batalha e agora a Torres Novas; não fômos reclamar uma marca de carros celebres; o Mercedes está universalmente conhecido como o melhor carro do mundo; dizem nos as estatisticas e a especial accitação que tem nas côrtes de reis e imperadores.

Fizemos *sport*, o de mais do nosso agrado, o que maior numero de adeptos conta hoje em Lisboa e porque para isso fômos convidados pelo afamado capitalista de Torres Novas, nosso devoto amigo e dos automobilistas, o Snr. José Manuel Ferreira.

A excursão realisou-se sem insidentes de maior monta; uma ligeira *panne* a que deu motivo um pneumatico furado por aresta e cume de pedra britada, promptamente se remendou logo á sahida de Lisboa.

Eram duas horas da noute quando o Suisso fecha as suas portas aos noctivagos palradores, ás mezas, sobre os casos do dia, que partimos com os distinctos *sportsmen*, bem conhecidos no nosso meio e até no estrangeiro o Dr. A. de Sá assiduo e primoroso jogador de *lawn-tennis*, Miguel de Paxiuta, um dos primeiros *yachtmens* portugueses, Henrique Black, o maior propagandista do automobilismo em Portugal ao volante do real Mercedes e o *chauffeur* Viegas. E seja dito de passagem, sem com isso querer lisongear o caracter sportivo dos viajantes, que Miguel de Paxiuta tem feito varias excursões nauticas a bordo do seu excellente *Yacht*, conhecido em Londres e inscripto no *Royal Southampton Yacht Club* e que Henrique Black é um assiduo frequentador do *Salon* de Paris e do *Olympia* de Londres.

Bons *vivants* como *sportsmen* de primeira cathegoria, estavamos no Cartaxo quando a alva da manhã nos annunciava uma primeira *étape* e um *petit dejeuner*: pão que do torno vinha ainda quente e entaholeirado, com margarina, do mercieiro, comido na baiuca que o café nos preparou á esquina d'uma rua da pittoresca villa estremenha. Dir-se-hia que o magestoso Mercedes com um iman de atracção potente tivesse reunido em redor a si dezenas de rusticos, commentando-o a seu modo e n'uma furia de observação imprevista. E partimos.

Já em Santarem e d'ahi por deante, não conheciamos o pessimismo das estradas mórmente nas visinhanças de Torres Novas: a villa apresentava um aspecto taciturno e monotonico quando nos veio ao encontro o Sr. José Manoel Ferreira para nos dirigir saudações de gentileza e affabilidade. Era o *terminus* da excursão proposta que o Mercedes galgou com a sua costumada facilidade, veloz e commodo a nenhum outro comparavel por superioridade sua. Como o *Grande Elias* de Augusto Roza fomos pelo Snr. José Ferreira recebidos optamente e apóz o opiparo almoço dirigidos aos paúes de caça brava. Todos se sentiam devotados apóstolos de Santo Huberto espingardando uns no terreno de leziria enquanto outros dentro d'agua até ao peito espreitavam pacientemente a chegada dos marrecos e arrabios, alfanados e alavancos, que na região são conhecidos com a designação generica de patos bravos. São vulgares estas caçadas de Ovar e de Murtosa. da Torreira ao Ribatejo, entre Esmoriz e Algarve, cada terra com seu uso, cada pato com seu nome, sendo muito estimados os patos reaes ou alavancos, os pintalhões e trombeteiros; d'esta vez porém nem um, e de regresso á villa assistimos a um primoroso banquete offerecido pelo Snr. José Ferreira; era a hora de jantar e a sua amabilidade captivante penhorou-nos sobremodo, que o «Tiro e Sport» guardará indelevel recordação pela magnificencia do tratamento e cortezia. E para traçar aqui umas ligeiras e rapidas impressões do excursionismo que para serem mais completas, como as da primeira excursão, demandariam tempo e esforço que não temos, possivelmente, segundo a indole do quizenario, com photographias dos trechos de melhor impressão para o *touriste*, desejamos deixar consignada, e bem, a fé que nos animou na ida á longiqua villa de fidalga galhardia, meramente sportiva e de alegre passatempo ao lado de bons e leaes companheiros amigos com aquelles que teem a envergadura moral de Henrique Black a quem o automobilismo muito deve.

C. F.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)





TIRO DE SPORT

ESGRIMA

Tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuda

XXIII sessão, em 29 de Abril.  
Em consequência da grande difficuldade em já obter pombos, é bem natural ter sido esta a ultima sessão da epocha.

Inscreveram-se 14 atiradores, disputando-se onze *poules*.

A 1.<sup>a</sup> *poule*, ao 2.<sup>o</sup> pombo e a 2.<sup>a</sup> *poule*, com  $\frac{1}{2}$ , foram ganhas pelo sr. Antonio Brandão de Mello. A 3.<sup>a</sup> *poule* ao 2.<sup>o</sup> pombo, coube ao snr. dr. Manoel de Castro Guimarães. O snr. Eduardo Romero ganhou a 4.<sup>a</sup> ao 3.<sup>o</sup> pombo, a 5.<sup>a</sup> ainda com 3 pombos e a 8.<sup>a</sup> com  $\frac{4}{5}$ .

A 6.<sup>a</sup> *poule* foi dividida ao 2.<sup>o</sup> pombo entre os snrs. barão de Fallon e comendador J. d'Almeida Lima, que ganhou tambem a seguinte com 4 pombos. O snr. marquez de Fayal ganhou a 9.<sup>a</sup> *poule* com  $\frac{3}{4}$ . A 10.<sup>a</sup> *poule* foi ganha pelo snr. barão de Fallon, com um só pombo! A 11.<sup>a</sup> por falta de pombos, foi dividida entre os snrs. Brandão de Mello, marquez de Taracena e de Fayal, e João Bregaro.

Além dos atiradores já descriptos, tomaram par e n'esta sessão mais os snrs. Annibal Alto Mearim, Oliveira Soares, marquez de Lierta, João Vieira da Silva, Rodrigo Seisal e Jorge Burnay.

\*  
Estão quasi concluidas as terra-

Sessão de esgrima.

Na espaçosa e elegante sala Portugal da *Sociedade de Geographia*, realisou-se no dia 6 uma interessante sessão de esgrima em honra do impecavel mestre d'armas italiano Franco Vega.

Como se teem tornado raras entre nós estas manifestações em favor d'um *sport* tão importante, util e fidalgo, o interesse de não perdermos esta occasião verdadeiramente unica levou-nos cedo para o magnifico salão da *Sociedade de Geographia*, e bem avisados andamos pois que, á hora marcada para o certamen, todos os logares estavam occupados — o que prova não sermos só nós os empenhados em não faltar.

Por mais d'uma vez temos fallado de Franco Vega nas columnas d'esta revista, publicando ainda ha pouco um dos seus melhores retratos tirado expressamente para o *Tiro e Sport*; por isso nos abstemos de tecer-lhe elogios que, por demasiado repetidos, enfadariam.

Acrescentaremos apenas que o seu *estyllo* é muito differente d'aquillo que nós imaginavamos: é um *estyllo* proprio, cuidado, elegante, sem impetuosidade, *ficelles* ou *trucs*. Ao passo que o genuinamente italiano, se confunde um pouco com o hespanhol, o de Franco Vega approxima-se mais da escola franceza, sem contudo o imitar servilmente



Colhida do espada Gallito na corrida de 22 d'Abril  
Cliché Tiro e Sport Grav. C. Traver



Cliché Tiro e Sport



Grav. C. Traver

O Espada Cocherito de Bilbao na corrida de 22 d'Abril

planagens que ha dois mezes se andam effectuando no magnifico *stand* da sociedade do Tiro aos Pombos.

A remoção das terras, elevando a parte que fica ao sul dos *courts* de tennis, dá-lhes uma esplanada que muito os embelleza.

Tambem já foi substituida a grade de ferro que separava os *courts* dos espectadores. A que agora ali collocaram é muito mais forte e elegante.

Os outros *atiradores* que tomaram parte n'esta festa, se exceptuarmos os srs. marquez de Bellas, Telles de Vasconcellos e José d'Amorim, já são muito nossos conhecidos — e nunca a nossa penna foi injusta nas apreciações que conquistaram.

Não o seremos hoje tambem para os tres restantes em que reconhecemos aptidões excepçionaes. O sr. marquez de Bellas, elegantissimo no ataque e mais que prudente na defeza. Se continuar a trei-

nar-se vencerá o cansaço que por vezes parece apoderar-se do seu delicado organismo. Está em perfeito antagonismo com o sr. Telles de Vasconcellos, que é incansável e que tem um organismo especial e, muito proprio para taes luctas.

Vem a proposito dizermos aqui que foi o sr. Telles de Vasconcellos o principal organisador d'esta brilhante *matinée*.

Com respeito ao sr. J. d'Amorim — é, como quem diz filho de peixe, teve bons principios, assimilou-os, e hoje pode mostrar-se ao lado do mestre, que não o envergonhará... antes pelo contrario.



## LAWN-TENNIS

Foi interessantissimo o Torneio de Law Tennis realisado no court do Grupo de Lisboa em S. Sebastião da Pedreira, entre os socios extraordinarios do mesmo grupo.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

D. José Corrêa (Castello Novo), 33 pontos — Cecil Hickie, 33 — dr. Ricardo Borges de Sousa, 32 — Affonso Villar, 27 — N. N., 26 — José d'Almeida Bello, 22

Como houvesse empate entre os srs. D. José Corrêa e Cecil Hickie jogaram a desempatar ficando vencedor o primeiro.

\*

Realisou-se no dia 6 do corrente, no magnifico court de S. Sebastião da Pedreira, o primeiro desafio entre o *Club de Carcavellos* e o *Grupo Lawn-Tennis de Lisboa*.

O resultado foi o seguinte :

CARCAVELLOS					GRUPO										
	E	F	G	Total		A	B	C	D	Total					
A	{	Eden.....	2	4	2	5	13	E	{	D. José Corrêa... e Cecil Hickie.....	9	10	9	3	31
B	{	Wallick..... e Roberts.....	1	7	4	6	18	F	{	Dr. Borges Sousa e José Bello.....	7	4	7	6	24
C	{	Westrott..... e Jenkins.....	2	4	2	5	13	G	{	Affonso Villar... e Luiz Ricciardi...	9	7	9	3	28
D	{	Perkins..... e Strange.....	8	5	8	10	31	H	{	Motta Marques... e N. N.....	6	5	6	1	18
							75								101

Jogaram-se partidas de 11 jogos.

Pelo mappa presente se vê que por parte do *Carcavellos* jogaram muito bem os srs. *Strange* e *Perkins*, especialmente este ultimo que é um jogador *hors ligne*.

*Wallick* tambem se distinguiu bastante, fazendo o seu parceiro o melhor que poude.

*Eden* não teve o seu parceiro habitual, resentindo-se os dois d'esta inesperada contingencia

Por parte do *Grupo*, os *couples* D. José Correia (Castello Novo) e Cecil Hickie, foram os primeiros, apesar de não estarem em um dos seus melhores dias.

As honras da tarde couberam incontestavelmente aos srs. Affonso Villar e Luiz Ricciardi, que conjugaram todos os seus esforços para um jogo commum e perfectivel. O primeiro oppondo uma bella defesa, e o segundo offerendo muita segurança e firmeza nos seus *strokes*, dando alguns de grande effeito.

José Bello, ainda convalescente, não poude mostrar todo o seu valor.

O dr. Borges de Sousa continua sendo um parceiro seguro e um dos mais *steady* jogadores que nos tem sido permittido admirar.

Motta Marques e N. N. sustentaram os seus creditos de tennistas.

Motta Marques afigurou-se-nos um pouco fatigado para o fim;

nem outra cousa seria para esperar, pois que, além de ser um dos da *velha guarda*, como presidente da Direcção do *Grupo*, teve que attender a tudo e a todos durante o torneio, o que certamente não auxiliava o seu jogo.

Aos jogadores e convidados foi servido pelas 2 horas da tarde um bem fornecido *lunch* e gelados, e ás 5 horas um finissimo *tea* ás senhoras, que eram em grande numero, dando ao lindo *court* de S. Sebastião um tom chic e distincto.

No final houve ainda um desafio de simples entre os srs. Perkins e Castello Novo, sahindo vencedor o primeiro.

Em 3 de junho proximo deve realizar-se a desforra d'este *match* em Carcavellos.

No dia 20 tambem ali se realizará, um desafio em que tomam parte só os socios ordinarios do *Grupo* contra o segundo *team* do *Club de Carcavellos*.

## O Jogo do Foot-Ball

Qualidades que o caracterizam. Sua importancia como elemento educador.

Acêrca do jogo do Foot-Ball, que é considerado em Inglaterra o *sport nacional*, dizem as revistas sportivas francezas que elle atravessou a Mancha para se implantar em França com tal vigor que, dentro em pouco tempo, não haverá um unico rapaz, nos estabelecimentos de educação d'aquelle paiz, que ignore a maneira de conduzir a bóla, e que, em menos de 10 annos, o *foot-ball* será tão popular de Lille a Marselha e de Brest a Belford como do norte da Escocia ao extremo sul das Ilhas Britannicas.

Pela acceitação que entre nós tem tido e pelas noticias concordes do Brasil, Argentina, etc. devemos concluir que o *foot-ball* é o jogo da mocidade sem distincção de nacionalidades, e que esta qualidade o torna altamente favoravel á causa da educação physica.

Mas outras qualidades bem mais importantes o caracterizam e o tornam de molde a impôl-o áquelles que tem a seu cargo a educação da mocidade portugueza.

Quem pratica o *foot-ball* não sabe a que grau de perfeição physica e intellectual ella é capaz de os conduzir. Porque o *foot-ball* é uma arte ao mesmo tempo que um exercicio ao ar livre, e quem conhece bem o jogo sabe que não é exagero chamar-lhe a *arte do foot-ball*.

Com effeito, o *foot-ball* é mais que um simples divertimento; elle é um maravilhoso educador do espirito, do sangue frio e da energia, ao mesmo tempo que exige uma applicação e uma sciencia que depende tanto do cerebro como dos musculos de que o individuo é dotado.

Para jogar bem o *foot-ball* é necessaria a reflexão. Reflectir, eis o ponto principal para bem praticar o jogo. Bastaria este facto para o fazer considerar como grande beneficio para os jovens portuguezes, cujas cabeças tão facilmente os levam a praticar actos *irreflectidos*.

Emfim, o papel mais importante d'este jogo é sem duvida, o espirito de disciplina que n'elle se impõe; cada jogador deve ter, sem cessar, presente no espirito a formula «Um por todos». A disciplina é a peor inimiga da proesa individual, nefasta debaixo de todos os pontos de vista; pelo contrario, a obediencia ás ordens do capitão tende a desenvolver o espirito d'abnegação tão raro e tão difficil de adquirir nos portuguezes.

Assim, quando todas estas qualidades estão pouco mais ou menos reunidas nos 11 jogadores d'um grupo, pode-se dizer que esse grupo é forte, pela sua cohesão e homogeneidade; ora as qualidades que implicam o sacrificio da unidade á collectividade são os principios do *foot-ball*, e é esta a principal razão porque nunca será demais animar este tão admiravel jogo.

## Bilhar

Damos hoje o resultado geral do segundo torneio de bilhar, ultimamente realisado no Porto, pois que o primeiro teve logar ainda em Lisboa tambem n'um bilhar garnecido da celebre tabella *Monarch* a que os professores Costa Pereira e Gorjão teceram os maiores elogios quando n'ella jogaram e no torneio entraram, organizado pelo casa Senna. Ao torneio do Porto concorreram os apreciadissimos jogadores lisboenses, srs. Affonso dos Santos, Florindo Theodoro e José Maria Duarte, cujos creditos estavam já bem firmados, apresentando o nucleo de jogadores de Lisboa uma notavel superioridade sobre os do Porto a quem é justo fazer tambem as merecidas referencias.

São os portuenses os srs. Guilherme Andresen, Braz Calmon e Olindo Casal: o primeiro distinguindo-se como jogador de muita serenidade, mecanismo simples, preparação curta no golpe da tacada e d'uma concepção rapida e nitida na pratica da série; o segundo, de preparação vagarosa, procurando com muito cuidado a serie segundo a escola moderna e muito escrupuloso pelas regras do bilhar; o terceiro foi o jogador que no torneio obteve maior série mostrando os bons resultados do seu professor Gorjão; em geral os portuenses jogam n'um estylo segundo a escola moderna e vão tendo um especial gosto pelo *sport* do bilhar se bem que como ficou provado ainda n'isso não excedem os distinctos jogadores de Lisboa. E a proposito convém dizer que os melhores e mais assiduos jogadores adoptam para os seus

treinos o uso da tabella Monarch; convém registar o facto para elucidações futuras.

O resultado geral do interessantissimo torneio foi o seguinte :

	Partidas jogadas	Partidas ganhas	Partidas perdidas	Partidas ganhas media	Partidas perdidas media	Carambolas
Grupo de Lisboa.....	9	6	3	0,27	6,56	4:149
Grupo do Porto.....	9	6	3	8,66	6,71	3:744
	Partidas jogadas	Partidas ganhas	Partidas perdidas	Partidas ganhas media	Partidas perdidas media	Carambolas feitas
<b>GRUPO DE LISBOA</b>						
Florindo Duarte.....			4	3	1	1:906
J. M. Theodoro.....			4	2	2	1:743
J. Afonso dos Santos.....			1	1	-	500
<b>GRUPO DO PORTO</b>						
Braz Calmon.....			4	2	2	1:756
Olindo Casal.....			4	1	3	1:553
Guilherme Andresen.....			1	-	1	435
	Media geral			Medias das medias		
1.º Florindo Duarte.....	0,97			9,15		
2.º Braz Calmon.....	8,66			8,58		
3.º J. M. Theodoro.....	7,51			7,94		
4.º J. Afonso dos Santos.....	6,94			6,94		
5.º Olindo Casal.....	6,52			6,47		
6.º Guilherme Andresen.....	6,			6,		

	Maiores séries de cada partida	Sessão	Partida jogada
Olindo Casal, Porto.....	80	6.ª	3.ª
Braz Calmon, Porto.....	75	7.ª	3.ª
J. M. Theodoro, Lisboa.....	70	2.ª	1.ª
Florindo Duarte, Lisboa.....	66	6.ª	3.ª
Guilherme Andresen, Porto.....	65	3.ª	1.ª
Joaquim Afonso dos Santos, Lisboa.....	61	3.ª	1.ª

	Numero de carambolas	Numero de tacadas	Maiores séries	Media de cada partida	Arbitros
<b>GRUPO DE LISBOA</b>					
1.ª sessão - F. Duarte.....	500	46	48	10,86	Gorjão
2.ª " - J. M. Theodoro.....	500	43	70	11,62	Serzedello
3.ª " - J. Afonso dos Santos.....	500	72	61	6,04	Gorjão
4.ª " - F. Duarte.....	500	62	34	8,06	Serzedello
5.ª " - J. M. Theodoro.....	316	54	54	9,25	Gorjão
6.ª " - F. Duarte.....	500	54	66	9,25	Serzedello
7.ª " - J. M. Theodoro.....	500	56	57	8,92	Gorjão
8.ª " - F. Duarte.....	406	48	56	8,45	Serzedello
9.ª " - J. M. Theodoro.....	427	79	50	5,40	Gorjão
<b>GRUPO DO PORTO</b>					
1.ª sessão - Braz Calmon.....	365	46	37	6,63	Gorjão
2.ª " - Olindo Casal.....	225	43	24	5,23	Serzedello
3.ª " - G. Andresen.....	435	72	65	6,	Gorjão
4.ª " - Olindo Casal.....	410	62	41	6,61	Serzedello
5.ª " - Braz Calmon.....	500	54	58	9,25	Gorjão
6.ª " - Olindo Casal.....	418	54	80	7,74	Serzedello
7.ª " - Braz Calmon.....	451	56	75	8,05	Gorjão
8.ª " - Braz Calmon.....	500	48	67	10,41	Serzedello
9.ª " - Olindo Casal.....	500	79	50	6,33	Gorjão

**Classificações**

- 1.ª e 2.ª classificação pelo maior numero de partidas ganhas e pela maior media ..... Florindo Duarte
- 2.ª classificação pela maior série..... Olindo Casal

Partida jogada entre o professor Miguel Gorjão e os seus discipulos lisboenses Florindo Duarte e J. M. Theodoro, tendo estes, como partido, as suas duas tacadas seguidas

	Carambolas feitas	Total	Tacadas	Medias	Maiores séries
F. Duarte.....	567	-	33	17,18	63
J. M. Theodoro.....	288	855	33	8,72	52
Gorjão.....	-	1:000	33	30,30	214

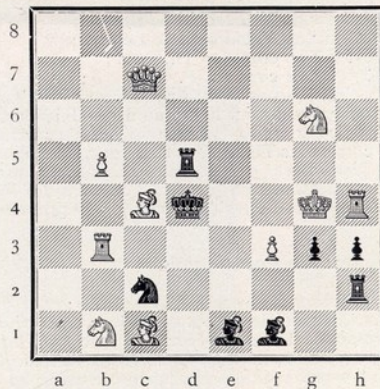
# Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Peireira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

**Problema n.º 5**

Pelos srs. H. e E. BETTMANN

**Pretas**



**Branças**

**Mate em dois**

Solução do problema n.º 3 :

1 - T f 8 (9 variantes)

**SOLUÇÕES JUSTAS**

Ex.<sup>mos</sup> Srs. Alberto Veiga, Dr. A. Ansur, capitão Henrique Santos e Baldaque da Silva

**O registo de tempo nas partidas do xadrez**

(Continuação)

Antes de tudo é indispensavel fixar como principio e de consideralo como ponto de partida fundamental para o exame da questão— que o limite de tempo marcado para o calculo dos lances do jogo de xadrez foi exclusivamente introduzido no interesse dos jogadores, para proteje-los contra o abuso de uma longa reflexão (contra o que se poderia chamar «o chôco» de uma partida). Este limite não pôde ter outra importancia. E' pois sobre este principio que se devem formar as condições da applicação do limite assim como a sua determinação.

Supponhamos que dois participantes de um torneio qualquer solicitem auctorisação para jogar a sua partida na razão de, por exemplo, cinco lances por hora em vez de quinze a vinte como geralmente se admite.

Que motivos teriam o jury e os outros concorrentes para recusarem esta faculdade? Que prejuizos soffreriam? Os membros do jury não teriam por isso mais trabalho pois que a partida poderia jogar-se com interrupções e continuar durante dias marcados para a conclusão das partidas não terminadas, como se pratica habitualmente em alguns paizes, e os outros participantes do torneio? Mas o que tem com isso?

Poder-se-ha objectar que uma partida jogada com esta lentidão seria melhor que outras jogadas mais rapidamente e por conseguinte causar prejuizo aos outros concorrentes no que diz respeito á marcação dos pontos. Mas duvido que semelhante argumento seja fundado por que a lentidão do jogo não garante a sua qualidade.

Que se jogue devagar ou depressa, isso não tem importancia senão para o meu adversario, razão por que só este tem o direito de reclamar contra a lentidão ou rapidez do meu jogo. Naturalmente todos começam a perceber a rectidão d'este principio porque o direito de reclamar que o limite do tempo foi excedido é geralmente reservado aos adversarios dos que excederam esse limite.

Logicamente instavel, o limite de tempo, encarado como alguma cousa de absolutamente formal tem tambem inconvenientes praticos. Todos sabem que o receio de exceder o limite de tempo e por conseguinte, de perder a partida, perturba o jogador e desarranja consideravelmente muito a elaboração tranquilla das combinações (E' indispensavel não esquecer que a falta de tempo se faz sobre tudo sentir no momento critico da partida, quer dizer de 30 lances em diante).

(Continúa)

A. J. PEREIRA MACHADO.

# VELOCIPEDIA

## União Cyclista Internacional

A União Cyclista Internacional é informada pelo *Verband Deutscher Radrennbahnen* que foram impostas as seguintes penalidades:  
 Multa de 625 fr.\* ao Velodromo de Dresde;  
 Multa de 625 fr.\* ao Velodromo de Leipzig;  
 Multa de 625 fr.\* ao corredor Th. Robl;  
 Multa de 375 fr.\* ao corredor P. Guignard;  
 Se, até 28 d'Abril, estas multas não forem satisfeitas, os velodromos e os corredores mencionados serão desqualificados.

Além d'isso fica interdito aos organizadores de corridas aceitarem contracto aos corredores Th. Robl et P. Guignard depois de 28 de Abril, se estes não justificarem o pagamento das suas multas; assim como aos corredores que tomarem parte nas corridas dos Velodromos de Dresde e de Leipzig se elles tambem não justificarem o pagamento das suas.

## União Velocipedica Portuguesa

Em ultima sessão da direcção foi resolvido:

Confirmar a penalidade imposta pelo jury da corrida de domingo 6, no Velodromo de Lisboa, ao corredor Luciano Pinto; augmentar a tres mezes a suspensão imposta ao corredor Antonio Couto Junior, d'accordo com o art. 129.º do regulamento, e pedir ao corredor Manuel Ribeiro alguns documentos ou provas comprovativas da justiça da reclamação que apresentou.

Approvou socios os srs. Vasco Ismael de Macedo e Brito, Arnaldo Garcez Rodrigues, Joaquim da Silva Lourenço, Candido da Costa Mortagua, Aareo Delange, Amilcar Guerra e Francisco José Farinha,

# HIPPISMO

## Concurso hypptico no Porto

Organizado pela secção de *sport* do «Club dos Girondinos» do Porto, realisa-se ali no proximo domingo 20 nas avenidas do Palacio de Crystal, um grande concurso hypptico em que tomam parte distintos *sportsmen* do norte e para que foram convidados varios de Lisboa.

No programma habilmente elaborado figuram corridas de cavallos com e sem obstaculos, jogos da rosa, da setta, do estafermo, d'argolinha e das pombas.

## Cavallo de guerra

(Conclusão)

Socios existentes em 15 de dezembro de 1873:

Ex.<sup>mos</sup> srs: Adolpho de Lima Mayer, Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes Junior, Alfredo Gonçalves Franco, Alfredo Bessone, Alfredo Tinoco da Silva, Alfredo Adolpho de Vasconcellos, Alfredo Ferreira, Alvaro do Valle, Alvaro Ferreira Pinto Basto, André de Aquino Ferreira, Anselmo Braamcamp Freire, Antonio Braga Romão, Antonio Izidoro de Sousa, Antonio (D.) de Portugal, Antonio C. Paes de Mattos Falcão, Antonio Gualdino Alves, Antonio d'Almeida Mello e Castro, Antonio (D.) de Noronha, Antonio Vellez Caldeira, Antonio de Figueiredo, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Antonio Ferreira da Silva Porto, Antonio Cordeiro Feyo, Antonio Joaquim d'Oliveira, Antonio d'Oliveira Machado, Antonio Thomaz Pacheco, Antonio Victorino Bravo, Antonio d'Oliveira Guimarães Junior, Antonio Pereira de Carvalho, Antonio Vianna, Antonio Joaquim Gonçalves Macieira, Antonio Maria Bravo, Antonio da Costa Carvalho, Antonio Vicente Peixoto Pimenta, Antonio de Moura Borges, Antonio Luiz Estevão d'Oliveira, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Antonio Tavares d'Almeida Proença, Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto, Augusto Sequeira Lopes, Augusto Eugenio Torres, Augusto Cesar Xavier da Silva, Augusto de Lima Mayer, Augusto Eugenio Cassar, Augusto Godinho (Dr.), Barão de Ferreira dos Santos, Barão de Mendonça, Barão de Salvaterra, Caetano (D.) Lencastre, Carlos Roma do Bocage, Carlos Relvas, Carlos Ferreira Pinto Basto, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Carlos F. Blanck, Carlos Pecquet Ferreira dos Anjos, Carlos Eugenio d'Almeida, Carlos Valeriano Pires, Carlos Marcello dos Santos, Carlos Mayer, Carlos Duarte Luz, Cesar Augusto de Mourão Pitta, Conde de Ficalho, Conde de Caparica, Conde de Sabugal, Conde das Antas, Conde de Villa Real, Conde da Ribeira Grande, Conde das Alcaçovas D. Luiz, Conde de S. Thiago, Conde do Casal Ribeiro, Conde de Lumiares, Conde de Valle de Reis, Cunha Vianna (Dr.), Daniel Appleton, Daniel Cordeiro Feyo, David Corazzi, David Augusto dos Santos, David Amsalack, Domingos Martins, Duarte Villa Pouca, Duarte Ferreira Pinto Basto, Duque de Palmella, E. E. Coimbra, Edmundo Mars, Edmundo Amourous, Eduardo Wanzeller, Emilio Ernesto Franco, Estevão Augusto d'Oliveira, Eugenio Ban-

deira de Mello, F. Garay, Fernando (D.) de Sousa Coutinho, Fernando da Silva Pereira, Fernando Palha, Fernando Bontemps, Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Francisco Barreto, Francisco Marques Cardoso, Francisco Eduardo Tenn, Francisco Ribeiro da Cunha, Francisco Izidoro Vianna, Francisco Alberto de Oliveira, Francisco d'Oliveira Feijão, Francisco Vaz, Frederico Ferreira Pinto Basto, Frederico Luiz Peyssonneau, Frederico Bister, Frederico Arouca, George O'Neill, Guilherme de La Rocque, Guilherme da Silva Guimarães, Guilherme Adriano da Silveira, Gustavo Justino Ferreira Pinto Basto, Henry Grant, Herman Katzensteiu, Hermano Augusto Ramos, Isaac Abecassis, J. C. Gama Abreu, J. P. C. Coimbra, J. B. Dotti, J. Wimmer, Jacintho Paes Falcão, Jacob Abecassis, Jayme Leitão de Castro, Jeronymo José d'Abreu, João Vianna Junior, João Rozendo de Azevedo e Mello, João Pereira Guerra, João Maria Bravo, João Correia Loureiro, João (D.) de Menezes, João Correia Freitas Abreu Carreiro Gouveia, Joaquim P. da Cunha Menezes, Joaquim Pedro Salgado, Joaquim da Cunha Reis, Joaquim José Maria d'Oliveira Valle, Joaquim Moura Marques, Joaquim Froes Junior, José Jorge d'Andrade Torrejão, José Manuel da Cunha Menezes, José de Castro Guimarães, José Ferreira Pinto Basto, José Augusto Camarate, José de Vasconcellos e Sousa, José Ferreira Ponte d'Avillez, José de Carvalho Daun e Lorena, José (Dr.) Liberato Branco, José Tavares d'Almeida, José Martins de Queiroz Menotes, José Pereira Roquette Junior, José Onofre de Paiva Andrade, José Caldeira Pinto d'Albuquerque, José Ricca Junior, José Joaquim d'Oliveira Pinto, José de B. Carneiro, José Clemente Leite da Silva, José Gomes d'Oliveira Guimarães, José Pereira da Silva, José Maria da Fonseca, José Augusto Palha Faria de Lacerda, José da Silveira Vianna, José Maria Ramalho Diniz Perdigão, José Maria dos Santos, Julio Caldeira, Julio Brito, Julio Pinto Leite, Lucio d'Araujo, Ludgero José Avelino, Luiz Maria Berquó, Luiz Meyrelles, Luiz d'Oliveira d'Almeida Calheiras, Luiz Frederico Martins, Luiz Aranha, Manuel Ferreira Pinto Basto, Manuel José de Mello, Manuel José Dias Monteiro, Manuel de Carvalho Ribeiro Vianna, Manuel Joaquim Alves Diniz, Manuel da Cunha Barbosa Ribeiro, Manuel (D.) de Menezes, Manuel Antonio Vianna Fedra. Marquez de Castello Melhor, Marquez d'Alvito, Maximo da Silva Falcão, Miguel Ximenes, Miguel (D.) de Noronha, Moyses Abecassis, Moyses Amesalack, Nuno (D.) da Camara, Paulo Antonio dos Santos, Pedro Luizello Pereira Fernandes, Pedro (D.) de Lencastre, Polycarpo Pecquet Ferreira dos Anjos, Porphyrio Gaudencio, Raphael da Motta, Raymundo de Mendia, Robert Duff, Rodrigo de Moraes e Sousa (conselho), Rodrigo da Cunha Franco, Salvador (D.) de Almeida, Sebastião d'Almeida Trigo, Theodoro Ferreira Pinto Basto, Thomaz Emsley Croft, Thomaz Le Martin, Thomaz Rosa, Vasco Ferreira Pinto Basto, Vicente de Castro Guimarães, Victorino Vaz Junior, Visconde d'Asseca, Visconde d'Abrigada, Visconde de Abrançalha, Visconde da Gandarinha, Visconde de Mossamedes, Visconde do Paço do Lumiar (Antonio), Visconde de Pereira, Visconde da Ponte da Barca (Fernando), Visconde do Porto Covo da Bandeira, Visconde de Seisal, Visconde da Silva Carvalho (José), Williams Gruis.

J. G.

**Alfayateria** **M. da Costa Antunes**  
 Rua Augusta, 188, 1.º  
 Militar e Paisana **Lisboa**

**Gramophones** **Machinas**  
**Fallantes**  
 RUA DE S. NICOLAU, 113



**PASTA "COURAÇA,"**  
**A MELHOR PARA OS DENTES**  
**PODEROSO ANTISEPTICO**  
**200 REIS**

**ALTER TRANCOSO** O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50  
 R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11



ALCEBIADES ALVES  
(actual campeão do Pará)